

E R R A T A

- p. 08, 1ª §, 7ª linha - onde se lê Centro de Ciências Sociais , acrescentar Aplicadas.
- " " 26ª linha - onde se lê Centro de Tecnologia, acrescentar na relação de cursos que o Centro oferece : ..., Mecânica , Civil ..
- p. 50 , Quadro V - Estado civil dos sujeitos quando do / seu ingresso na Universidade : Curso/ Matemática, 1ª linha : onde se lê / S/04, leia-se S/26 ; e C/26 leia-se C/04 (valores invertidos)
- p. 59 , Quadro IX - quanto ao NSE, item NT, última coluna onde se lê 02,22%, leia-se 31,85%
- p. 67, 2ª §, 2ª linha - onde se lê responsáveis, leia-se os respondentes
- pp. 71/79 nota de rodapé - onde se lê Lacerda de Melo, leia-se Fortella de Melo
- p. 74, 1ª § , 3ª linha - onde se lê desmistificação, leia-se desmitificação ...
- p. 105, 2ª §, 8ª linha - onde se lê meramente, ... leia-se novamente ...

MARILDA DE FRANÇA MAIA

A EVASÃO ESCOLAR NO 3º GRAU: A QUEM INTERESSAM AS RAZÕES?

Caracterização do aluno evadido dos Cursos de Graduação/
Licenciatura do Campus I, da Universidade Federal da Pa-
raíba, João Pessoa, Pb, no período de 1975/80.

*Este exemplar corresponde à reda-
ção final da Tese defendida e aprova-
da pela Comissão julgadora em 19/3/84*

[Assinatura]

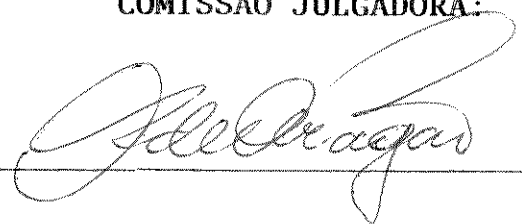
Dissertação apresentada como
exigência parcial para obtenção do
grau de Mestre em Educação, na
área de Metodologia de Ensino, sob
a orientação da Profª. Dra. Rosá-
lia Maria Ribeiro de Aragão.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
1984

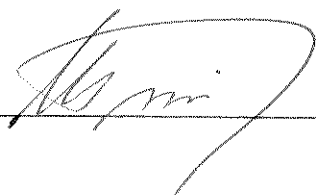
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
BIBLIOTECA

BIBLIOTECA CENTRAL

COMISSÃO JULGADORA:







A

meus pais,

Alberto e ao nosso filho Mauro.

Nossos Sinceros Agradecimentos,

ã Profª Dra. Rosália Maria Ribeiro de Aragão, pela pre
sença amiga e pela riqueza de um processo que não se
esgota no simples produto de uma dissertação;

às Prô-Reitorias de Graduação e Pós-Graduação e Pesqui
sa, da Universidade Federal da Paraíba, pela contribui
ção técnica e/ou financeira;

ã Coordenação de Escolaridade da Prô-Reitoria de Gra
duação da UFPb, pelo acesso aos dados e informações ne
cessárias;

ã Delegacia Regional da Receita Federal de João Pes
soa;

aos ex-alunos dos cursos de Graduação/Licenciatura, do
Campus I da UFPb, pelas informações prestadas, sem as
quais, não seria possível a realização deste trabalho;

ã Coordenação dos Cursos de Pós-Graduação da Faculdade
de Educação da Universidade Estadual de Campinas, SP;

ao Departamento de Metodologia do Ensino da Faculdade
de Educação da UNICAMP/SP;

ã Sônia B. Nóbrega, amiga/vizinha, pela presença cons
tante nos atribulados momentos de grande precisão; e

a todos os colegas/amigos que, direta ou indiretamente
contribuíram para a consecução deste estudo.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo a caracterização do aluno evadido dos cursos de Graduação/Licenciatura do Campus I, da Universidade Federal da Paraíba - UFPb, no período de 1975/80.

Denominamos de evadido o aluno que, no decorrer do curso de 3º grau, deixou de efetuar matrícula por um período mínimo de **dois semestres** consecutivos, conforme o Regimento Geral da UFPb.

O universo considerado para efeito dos procedimentos exigidos por esta investigação foi constituído por todos os alunos evadidos dos Cursos de Graduação/Licenciatura do Campus I, vinculados às três áreas de conhecimento (Tecnológica, Bio-Científica e Humanística), durante o período mencionado.

Utilizamos, para a coleta de dados, um instrumento de pesquisa auto-aplicável, elaborado em termos de Inventário-Registro, com o objetivo de detectar a estória do sujeito durante o período em que permaneceu na Universidade, considerando, para tal, dados relativos a: identificação; nível de escolaridade dos pais; nível ocupacional dos pais e dos sujeitos (tanto por ocasião do Concurso Vestibular como nos dias atuais); forma de ingresso na Universidade; curso pretendido/obtido; razões de ingresso/abandono e situação atual dos sujeitos.

As declarações dos 137 respondentes (30,51%) que constituem a amostra, ao serem considerados os dados de identificação (sexo, idade, escolaridade anterior, nível sócio-econômico, forma de ingresso no ensino superior), e os referentes à sua trajetória na Universidade (razões de ingresso/abandono), denotam claramente, pela relação estabelecida, dois sentidos para o termo **evasão**: a evasão/curso e a evasão/universidade.

A evasão/universidade embora superior à evasão/curso na consideração da amostra como um todo, apresenta situação inversa junto aos evadidos dos considerados cursos "trampolim", isto é, dos cursos da área tecnológica.

As razões da escolha do curso, que abandonaram, quando do ingresso na Universidade, apontadas pelos respondentes, revelam que, conscientes ou inconscientemente, os sujeitos evidenciam uma visão romântica da instituição universitária. Dentre as que obtiveram maior frequência, em ordem de prioridade, estão: 1º - a livre escolha; 2º - maior facilidade de acesso (via vestibular), busca de cultura geral e possibilidade de exercício criativo da profissão e, em 3º, o acesso a outra carreira.

De modo geral, permeiam as razões de ingresso na Universidade o desejo de ascensão social, de garantia de um futuro profissional, de melhores salários e, conseqüentemente, de melhores condições de vida. A necessidade de obter um diploma de curso superior leva os sujeitos a buscarem ingressar na Universidade através de qualquer curso que lhes seja mais viável.

e lhes assegure um lugar dentro da Instituição.

Em relação às razões de abandono, de curso ou da Universidade, os sujeitos declaram serem estas advindas de: 1º - falta de motivação; 2º - problemas pessoais e 3º - casamento. Tais razões, em determinado momento, se apresentam como sendo basicamente de ordem pessoal e os sujeitos as assumem. Entretanto, tal percepção se dilue e passa a se apresentar de forma bastante difusa quando a maioria dos sujeitos atribue à Instituição a responsabilidade da sua evasão.

À guisa de conclusão, o estudo da evasão escolar no 3º grau evidencia que os fatores que interferem na decisão dos sujeitos de abandonar a universidade apresentam características individuais, sócio-econômicas, institucionais, ou mesmo a soma-tória delas, inseridas num contexto mais amplo e sobremaneira complexo.

Fica patente que a obtenção de um título superior passa a estar diretamente relacionada com a possibilidade de ascensão social e que a visão da instituição universitária, vista acima de tudo como criadora, consolidadora e divulgadora de cultura se mantém, quer na busca do reingresso, quer na manifestação de frustração dos que permanecem alijados da universidade.

ÍNDICE

	Pág.
CAPÍTULO I - O CONTEXTO DE INSERÇÃO DO PROBLEMA EM ESTUDO	01
a - Proposição do Problema	14
b - Objetivos do Estudo	15
CAPÍTULO II - CONTRIBUIÇÕES IMPORTANTES PARA A REALIZAÇÃO DO TRABALHO	17
a - Algumas Questões Conceituais	17
b - A Evasão a Nível de 3º grau: Estudo do	19
c - Outras Investigações Pertinentes...	22
CAPÍTULO III - OS CAMINHOS QUE SE TORNARAM POSSÍVEIS NA INVESTIGAÇÃO	29
a - Definição dos Termos	30
b - Delimitação da Amostra	31
c - O Instrumento para a Coleta de Dados	34
d - A Coleta de Dados: Procedimentos...	36
CAPÍTULO IV - QUEM SÃO OS SUJEITOS EVADIDOS	43
a - Identificação dos Sujeitos.....	49
b - A Trajetória dos Sujeitos	52
CAPÍTULO V - COMO SE CONFIGURAM AS RAZÕES DA EVA-SÃO	60
a - As Questões da Escolha e Permanência	60
b - Razões de Ingresso na Universidade.	68
c - Razões de Abandono da Universidade.	73

	Pág.
d - Questões de Natureza Sócio-Econômica	76
e - Aspectos Falsos dos Dados Sobre <u>E</u> vasão	81
f - A Proporcionalidade da Evasão na Relação Universidade/Curso	83
g - Como o Evadido vê a sua Situação Atual e percebe a Instituição que Abandonou	91
À GUIA DE CONCLUSÃO	99
OBSERVAÇÕES FINAIS	104
BIBLIOGRAFIA	107
ANEXOS	112

ÍNDICE DOS QUADROS

Pág.

QUADRO I

Distribuição do Número de Cursos de Graduação por Campus,
Localização e Centro - 1975/80 06

QUADRO II

Distribuição da Evolução do Número de Matrícula do Campus
I, por Período Letivo e Centro - 1975/80 11

QUADRO III

Distribuição do Número de Alunos Evadidos do Campus I, por
Centro e Ano de Ingresso..... 13

QUADRO IV

Distribuição do Número de Evadidos por Área, Centro e Curs
so - 1975/80. 44

QUADRO V

Distribuição da Caracterização do Aluno Evadido por Centro
e por Curso - 1975/80..... 50

QUADRO VI

Distribuição do Nível de Escolaridade dos Pais, por Curs
so 56

QUADRO VII

Distribuição da Situação Ocupacional dos Pais dos Respond
dentes de cada Curso, por Nível Sócio-econômico 58

QUADRO VIII

Distribuição da Situação Ocupacional dos Sujeitos de cada
Curso por Ocasão do Vestibular, por Nível Sócio-Econômic
o 58

Pág.

QUADRO IX

Distribuição da Situação Ocupacional Atual dos Sujeitos
de cada Curso, por Nível Sócio-Econômico 59

QUADRO X

Distribuição dos Respondentes em Relação a Opção Obtida
e Pretendida, por Curso - 1975/80..... 62

QUADRO XI

Distribuição dos Sujeitos Segundo sua Situação Atual,
por Área e Curso 85

ÍNDICE DOS GRÁFICOS

Pág.

GRÁFICO I - Relação da Evasão Universidade/Curso, <u>consi</u> derado o Curso de Origem	84
GRÁFICO II - Relação da Evasão Total/Universidade/Curso, considerada a Área	88

ÍNDICE DOS ANEXOS

	Pág.
ANEXO I - Questionário/Carta Apresentação	113
ANEXO II - Carta segundo Rastreamento	124
ANEXO III - Carta Esclarecimento	125
ANEXO IV - Distribuição das Razões de Ingresso Aponta dos pelos Sujeitos, em Ordem de Preferência, por Curso	126
ANEXO V - Distribuição das Razões de Abandono Aponta dos pelos Sujeitos, em Ordem de Preferência, por Curso	127
ANEXO VI - Distribuição dos Sujeitos Evadidos/Curso em Relação a sua Permanência do Ensino Superi or por Curso	128

CAPÍTULO I

O CONTEXTO DE INSERÇÃO DO PROBLEMA EM ESTUDO

A política econômica adotada no país pós 64, assim como ocorreu em outros setores, passou a exercer uma forte pressão junto às Universidades no sentido de adaptá-las às novas condições impostas pelo regime vigente. Com o corte das alternativas que a educação nacional vinha desenvolvendo à margem da organização escolar regular, junto as camadas populares, através de medidas como campanhas de alfabetização de adultos, dentre outras, a Universidade tornou-se o centro das reivindicações reformistas.

Com o crescimento do parque industrial urbano e do aparelho burocrático do Estado na época do "Milagre Brasileiro", cresce a necessidade de profissionais com formação média

e superior. Tanto o Estado quanto a indústria, requisitam uma maior quantidade de universitários preparados para o controle produtivo, administrativo e para a criação e manejo de uma tecnologia que permita um nível de produtividade.

Segundo Saviani (1976),

a modernização da economia fazia da escolarização senão a única, pelo menos a principal via de ascensão social. Daí a forte pressão das classes médias no sentido da 'democratização' do ensino superior.⁽¹⁾

Para tanto, era necessário a ampliação **quantitativa** das universidades para atender a demanda, e **qualitativa** para que sua estrutura e o seu conteúdo se adaptassem às novas exigências colocadas pelo desenvolvimento capitalista.

O ensino superior passa então a ser visto como gerador de um status social, capaz de colocar o futuro profissional numa posição privilegiada dentro da estrutura de produção.

Podemos dizer que a política educacional do governo garantiu a transformação das Universidades, principalmente no que diz respeito à expansão, adequação de conteúdos às necessi-

(1) SAVIANI, Demerval - "Análise Crítica da Organização Escolar Brasileira através das Leis 5540/68 e 5692/71", in, GARCIA, W.E. (Org.), "Educação Brasileira Contemporânea: Organização e Funcionamento", Editora McGraw-Hill do Brasil Ltda., S.P., 1976, cap. 09, pp. 174/94.

dades do desenvolvimento capitalista e a centralização do poder, através da implantação da chamada Reforma Universitária, que trouxe em seu bojo, dois princípios aparentemente contraditórios, conforme adverte Bárbara Freitag (1977) que são:

a racionalização das estruturas e dos recursos e a 'democratização' do ensino. A combinação do jargão tecnocrático dos economistas da educação e o liberal dos adeptos de um ideal de democracia se fundem na nova lei para atingirem um objetivo: diminuir a pressão sobre a universidade, absorvendo o máximo dos candidatos ao vestibular (democratização) e discipliná-los posteriormente, alegando medidas de racionalização dos recursos.⁽²⁾

Não nos deteremos aqui na análise de implantação da Reforma Universitária no âmbito interno da Universidade, mas sim no tocante ao crescimento acelerado e desordenado acarretado pela mesma.

Entretanto, achamos pertinente registrar que:

a expansão do ensino superior no Brasil tem recebido interpretação variada. O fenômeno foi atribuído a um esforço governa

(2) FREITAG, Barbara - "Escola, Estado e Sociedade", Edart Livraria Editora Ltda., S.P., 1977, p. 76.

mental no sentido de atender à crescente demanda; à valorização exagerada da escola superior como instrumento de mobilidade social; ao caráter eminentemente propedêutico, não profissionalizante, do ensino médio; ao processo de urbanização; à elevação da renda de parcelas da população; ao 'liberalismo' do Conselho Federal da Educação quanto à criação de novos cursos; à expansão do mercado de trabalho para os detentores de instrução superior.⁽³⁾

No caso específico da Paraíba, a expansão do ensino superior se verifica com índices muito elevados. Ocorre inicialmente na Capital do Estado e, num segundo momento, em Campina Grande. O processo de **interiorização** atinge cidades de porte acentuadamente menor, totalizando, no final da década de 70, sete **campi**.

Uma breve idéia do vulto de desenvolvimento desse processo pode ser dada pelas informações que se seguem, relativas ao contexto evolutivo da UFPb.

(3) RODRIGUES, Cláudio J. L. - "A Universidade Federal da Paraíba - As Pretensões e a Realidade", Tese de Doutorado apresentada ao Departamento de Ciências Sociais da Faculdades de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, S.P., 1981, p. 109.

A Universidade da Paraíba, criada através de Lei 1366, de 02 de dezembro de 1955, contava inicialmente com oito unidades de ensino. Em 1960 (13/12/60) foi federalizada passando a denominar-se Universidade Federal da Paraíba-UFpb- constituindo-se então de onze unidades.

Durante os quinze anos que se seguiram, a UFpb, a par do crescimento vegetativo que experimentou, passou por inúmeras transformações, numa evolução constante, registrando dessa forma alterações de ordem estrutural e institucional, decorrentes do processo de reforma do sistema de ensino determinado a partir das decisões do poder central. Somente em 1974 a Universidade assumiu sua atual estrutura organizacional departamentalizada.

Foi a partir de meados da década passada que efetivamente a UFpb engajou-se num processo de crescimento acelerado, alcançando nesse período elevados índices de expansão num prazo relativamente curto. A estratégia de expandi-la geograficamente no espaço físico estadual, criando **campi** no interior do Estado, diversificou sobremaneira suas atividades através da oferta sempre crescente de novos cursos, do crescimento dos programas de extensão e da expansão da pesquisa.

No tocante ao ensino de graduação a expansão da UFpb nestes últimos cinco anos atingiu um crescimento vertiginoso quanto ao número de cursos oferecidos. Em 1975 existiam 34 cursos, atingindo, em 1980, um total de 72, configurando-se um crescimento da ordem de 111%.

Esses cursos estão hoje distribuídos nos sete Campus (anteriormente mencionados), a partir da agregação de áreas de conhecimento, a saber: Área I - Tecnológica, Área II - Bio científica e Área III - Humanística. (Cf. **Quadro I**)

QUADRO I

DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO POR CAMPUS, LOCALIZAÇÃO E CENTRO - 1975/80

CAMPUS	LOCALIZAÇÃO	CENTRO ⁽¹⁾	Nº DE CURSO DE GRADUAÇÃO	
			1975	1980
I	João Pessoa	CCSA	06	05
		CCEN	06	09
		CCHLA	08	09
		CE	-	01
		CCS	04	08
		CT	03	05
II	Campina Grande	CCT	07	13
		CH	-	07
		CCBS	-	01
III	Areia	CCA	-	02
IV	Bananeiras	CFT	-	03
V	Cajazeiras	CFP	-	06
VI	Souza ^(*)	CH	-	01
VII	Patos ^(**)	CCA	-	02
T O T A L		-	34	72

Fonte: PRG/CODESC
(Cf. legenda página seguinte).

LEGENDA QUADRO I**(1) CENTRO:**

CCSA - Centro de Ciências Sociais Aplicadas

CCEN - Centro de Ciências Exatas e da Natureza

CCHLA - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes

CE - Centro de Educação

CCS - Centro de Ciências da Saúde

CT - Centro de Tecnologia

CCT - Centro de Ciências Tecnológicas

CH - Centro de Humanidades

CCBS - Centro de Ciências Básicas da Saúde

CCA - Centro de Ciências Agrárias

CFT - Centro de Formação de Tecnólogos

CFP - Centro de Formação de Professores

(*) vinculado administrativamente ao CH/Campus II.

(**) vinculado administrativamente ao CCA/Campus III.

O Campus I, sede da UFPb, localizado na cidade de João Pessoa, e objeto do presente estudo, é constituído por seis Centros com um total de 37 cursos, conforme relatamos a seguir:

CENTROS	CURSOS
. Centro de Ciências Sociais	. Administração, Biblioteconomia, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Direito.
. Centro de Ciências Exatas e da Natureza	. Bacharelado em Ciências Biológicas, Matemática, Física, Química e Geografia.
	. Licenciatura em Geografia, Matemática, Física e Química.(4)
. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes	. Bacharelado em Comunicação Social, Filosofia, Música, Serviço Social e Psicologia.
	. Licenciatura em Educação Artística, Letras, História e Psicologia.
. Centro de Educação	. Pedagogia.
. Centro de Ciências da Saúde	. Bacharelado em Enfermagem, Medicina, Odontologia, Farmácia, Nutrição e Fisioterapia.
	. Licenciatura em Educação Física e Enfermagem.(5)
. Centro de Tecnologia	. Arquitetura e Urbanismo, Engenharia de Alimentos, Mecânica e Química Industrial.

(4) As licenciaturas em Matemática, Física e Química, embora desativadas em 1978 e portanto não oferecendo, a partir desta data, vagas via concurso vestibular, possuíam no segundo semestre de 1980, 28 alunos remanescentes (M = 10; F = 06; Q = 12).

Em 1981 foi criado o curso de Licenciatura Plena em Ciências.

(5) A licenciatura em Enfermagem é oferecida como uma habilitação do Curso de Bacharelado em Enfermagem (Geral).

Dos 37 cursos existentes no Campus I, somente dois, Bacharelado em Música (CCHLA) e Fisioterapia (CCS), não contribuem para o índice de evasão observado na UFPb, até 1980, pelo fato de terem sido criados, respectivamente, em 1978 e 1980.

A expansão quantitativa da UFPB, não se fez acompanhar de um correspondente crescimento dos recursos materiais indispensáveis a uma efetiva consolidação de seus cursos, particularmente no que se refere a acervo bibliográfico e equipamentos.

Por outro lado, os dados relativos à expansão do ensino superior na Paraíba ensejam outro tipo de questionamento: estaria a Instituição contribuindo para a solução dos problemas do Estado?

*Vemos que, na Paraíba, a instituição te
ria muito pouco - ou não teria - contri
buído para a solução dos problemas estru
turais do Estado, comuns à região nordês
tina. Apesar da modernização ocorrida
(...) o Estado continuu padecendo dos
mesmos problemas estruturais. (...) O en
sino superior se expandiu, chegou ao ser
tão, mas os velhos efeitos das estiagens
prolongadas se repetem com a mesma inten
sidade embora num quadro que incorpora*

*elementos novos. (...) O exemplo das se-
cas nos parece oportuno pois chama a
nossa atenção exatamente para os dois
primeiros cursos implantados no Estado:
Agronomia (Areia, 1937) e Economia (João
Pessoa, 1949).*⁽⁶⁾

O autor afirma, ainda que, em 1978, a UFPb no con-
fronto com as suas congêneres, dentre as 65 universidades bra-
sileiras, se colocava em décimo lugar quanto ao número de alu-
nos e em quinto em número de professores. Por outro lado, nes-
te mesmo ano, se consideradas somente as federais, passava a
ocupar o quarto lugar sob os dois critérios. A matrícula nos
cursos de graduação, no período compreendido entre 1976/80,
passou de 11.301 para 21.123 alunos, atingindo um crescimen-
to de 87%.⁽⁷⁾

Somente em João Pessoa, sede do Campus I da Uni-
versidade, a evolução do número de matrículas dos Cursos de
Graduação no período de 1975/80 teve um crescimento de 72,63%
conforme demonstra o **Quadro II**.

Acreditamos que essa clientela, que sofre consi-
derável aumento a cada semestre letivo, é motivada tanto pelas
fortes chamadas aos Concursos Vestibulares⁽⁸⁾ como pela criação

(6) RODRIGUES, C.J.L., op. cit., pp. 289/90.

(7) Idem, ibidem, pp. 101/2.

(8) Segundo os dados fornecidos pela Comissão Permanente do
Concurso Vestibular - COPERVE/Pb., o número de candidatos
/vagas em 1975/80 foram, respectivamente, 6.503/2.395 e
23.390/6.104.

QUADRO II

DISTRIBUIÇÃO DA EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE MATRÍCULA DO CAMPUS I, POR PERÍODO LETIVO E CENTRO - 1975/80

PERÍODO LETIVO(2) CENTRO (1)	75.1	75.2	76.1	76.2	77.1	77.2	78.1	78.2	79.1	79.2	80.1	80.2
CCHLA	943	1035	1134	1222	1357	1438	1657	1806	1992	2089	2157	2205
CCSA	2121	2384	2670	2812	3017	3283	3444	3451	3284	3403	3307	3148
CCEN	481	586	697	833	905	826	917	980	1129	1295	1862	1820
CCS	2400	2613	2472	2551	2523	2722	2686	2785	2604	2673	2636	2538
CT	698	784	1007	1102	1263	1529	1713	1674	1719	1723	1891	1849
CE	629	732	712	797	842	925	998	1043	1089	1112	1059	994
T O T A L	7272	8134	8692	9317	9907	10723	11415	11739	11807	12295	12912	12554

Fonte: PRG/CODESC

Legenda

1. CENTROS: CCHLA - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
 CCSA - Centro de Ciências Sociais Aplicadas
 CCEN - Centro de Ciências Exatas e da Natureza
 CCS - Centro de Ciências da Saúde
 CT - Centro de Tecnologia
 CE - Centro de Educação

2. PERÍODOS LETIVOS: 1975, 1º semestre a 1980, 2º semestre.

de novos campos de trabalho, através de "**cursos novos**" - que, via de regra, não são absorvidos pelo mercado de trabalho - e não mais pela compatibilidade com vocação e/ou atividade profissional ora exercida.

Não podemos deixar de considerar, também, outros fatores altamente relevantes, principalmente na Região Nordeste, tais como: herança cultural, diploma como status social, escassez de mão-de-obra especializada, dentre outros.

Entretanto, o que se constata atualmente na UFPb, é que, paralelamente a essa corrida à Universidade, outro fenômeno que ocorre também em grande escala é o da **evasão escolar**.

Somente no Campus I, João Pessoa, no período compreendido entre 1975/80, a evasão dos alunos dos cursos de graduação representa 81,59% do total dos evadidos na última década, conforme demonstra o **Quadro III**.

Segundo os incisos I e II do Artigo 84 do Regimento Geral da UFPb (1978), entende-se por abandono de curso o fato do aluno não efetuar matrícula durante **dois semestres letivos consecutivos**.⁽⁹⁾

Em janeiro de 1981, o Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE, da UFPb, estabeleceu atra

(9) UFPb - "Regimento Geral" - Editora Universitária, UFPb., João Pessoa, Pb., 1978, p. 75.

QUADRO III

DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS EVADIDOS DO CAMPUS I, POR CENTRO E ANO DE INGRESSO

ANO DE INGRESSO (1) CENTRO (2)	70.1 a 80.2	75.1 a 80.2	
	N	N	%
C C H L A	360	321	89,17
C C S A	378	269	71,16
C C E N	301	256	85,05
C C S	217	185	85,25
C T	173	150	86,71
C E	114	78	68,42
T O T A L	1.543	1.259	81,59

Legenda:

1. ANO DE INGRESSO

- . 70.1 a 80.2 - de 1970, 1º semestre letivo a 1980, 2º semestre letivo.
- . 75.1 a 80.2 - de 1975, 1º semestre letivo a 1980, 2º semestre letivo.

2. CENTRO

- . CCHLA - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.
- . CCSA - Centro de Ciências Sociais Aplicadas.
- . CCEN - Centro de Ciências Exatas e da Natureza
- . CCS - Centro de Ciências da Saúde
- . CT - Centro de Tecnologia
- . CE - Centro de Educação

vês do Artigo 1º da Resolução 02/81 que,

será vedada matrícula ao aluno cuja situação escolar configurar o disposto pelos incisos I e II do Art. 84 do Regimento Geral. (10)

Desta forma, vetou-se a partir desta data, um fato bastante comum na UFPb, a possibilidade do aluno cursar dois ou mais cursos através de um único Concurso Vestibular, tendo em alguns casos não concluído nenhum deles.

Isto posto nos leva a questionar se o aluno evadido dos cursos de graduação da UFPb é em sua maioria **evadido inter-cursos** ou se efetivamente é **evadido da Universidade**. E mais, até que ponto a não adaptação a um curso escolhido poderá motivar a procura de outro(s)? Ou ainda, com que relevância o número de alunos com esse procedimento circular dentro da Universidade manifesta-se frente ao número que efetivamente abandonam a Instituição?

a - Proposição do Problema

Dados os aspectos anteriormente levantados, pretendemos, através do presente estudo, **caracterizar o aluno evadido**

(10) UFPb - Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão - CONSEPE, Resolução nº 02/81. Estabelece normas complementares ao Regimento Geral sobre Abandono de Curso e dá outras providências, João Pessoa, 21/01/81.

do do ensino de 3º grau, a partir do levantamento da sua origem sócio-econômica e, principalmente, da identificação das razões que o levaram a **ingressar** na Universidade, bem como as que fo_{ra}m responsáveis pela sua **evasão**.

Optamos pois, pela adoção de um estudo exploratório sobre as reais razões que conduzem o aluno a abandonar um curso de graduação. Tendo como referência principal a ausência de acervo bibliográfico sobre o tema, acreditamos que um estudo dessa natureza, embora consciente das limitações do mesmo, possa contribuir para preencher a lacuna existente na literatura educacional.

b - Objetivos do Estudo

A presente investigação visa caracterizar a cliente_{la} evadida dos cursos de Graduação/Licenciatura do Campus I, da UFPb, João Pessoa, no período de 1975/80, atendendo aos seguintes objetivos:

- . caracterizar o aluno evadido quanto ao nível sócio-econômico;
- . identificar as razões que o levaram a ingressar na Universidade;
- . identificar as razões que o levaram a abandonar o ensino superior;
- . verificar qual a relação existente entre os cursos pretendido/conseguido por ocasião do Concurso Vestibular;

- . Verificar como se distribui o alunado por curso, inter-cursos e inter-centros na consideração dessas variáveis.

O contexto em que se colocam as questões que tais objetivos implicam, bem como a formação de desenvolvimento de toda a investigação, serão relatados na presente dissertação, distribuídos em cinco capítulos, assim organizados:

- No Capítulo I, de que ora tratamos, é explicitado o contexto de inserção do problema em estudo e configuramos, mais especificamente, o problema e os objetivos do estudo;

- No Capítulo II, apresentamos um breve referencial de contribuições importantes para a realização do trabalho, envolvendo algumas questões conceituais, estudos e outras investigações relacionados com a problemática da evasão a nível de 3º grau;

- No Capítulo III, as definições operacionais e procedimentos metodológicos são colocados, ao darmos contas dos caminhos que se tornaram possíveis na investigação realizada;

- Nos Capítulos IV e V relatamos os resultados da investigação, quando identificamos os sujeitos evadidos, traçamos a sua trajetória e buscamos configurar as razões da sua evasão.

- À guisa de conclusão, apresentamos algumas contribuições para a discussão das questões enfocadas neste estudo.

CAPÍTULO II

CONTRIBUIÇÕES IMPORTANTES PARA A REALIZAÇÃO DO TRABALHO

a - Algumas Questões Conceituais

A fim de detectar os indicadores das possíveis causas da evasão escolar a nível de 3º grau, levamos em conta, fundamentalmente a **opinião** do aluno evadido, ou seja, consideramos como fonte de indicação o que foi mencionado pelo sujeito evadido, segundo sua **percepção atual da situação**, uma vez que não haveria possibilidade de recuperar-se o significado ou o sentido de suas ações.

Entendemos por **estudo de opinião** a análise das respostas dadas pelos sujeitos aos itens do instrumento de pes

quisa agrupadas em categorias, segundo critério predominantemente didático. Implicou a tabulação de dados e cálculos percentuais, mas não em tratamentos estatísticos quantitativamente mais rigorosos.

Sob esse aspecto, Balzan (1974) adverte que na análise de questões desta natureza, o pesquisador se coloca na dependência daquilo que o sujeito diz, isto é,

de sua expressão verbal, suscitando dois tipos de problemas: um primeiro, referente ã controvérsia entre aquilo que seria de maior validade - basear-se nas próprias ações do indivíduo ou naquilo que ele diz - outro, que se refere ã dificuldade de se distinguir os limites entre opinião e atitude, sempre um tanto imprecisos, apresentando flutuações conforme os autores.⁽¹¹⁾

A freqüente superposição de conceitos entre os termos **opinião** e **atitude** é devida a dificuldade encontrada, na maioria dos casos, em distinguí-las, pois ambas podem representar distorções, conforme advertem os autores que já realizaram

(11) BALZAN, Newton Cesar - "Estudos Sociais - Opinião e Atitudes de ex-Alunos". Cadernos de Pesquisa, nº 22, Fundação Carlos Chagas, SP., 1977, pp. 31/70.

ram estudos pertinentes.⁽¹²⁾

Para alguns, se referem à reação do sujeito ante seus semelhantes, organização e fenômenos psico-sociais. As opiniões se relacionam com juízos (julgamento), enquanto as atitudes indicam sentimentos ou preferências. Sob esse prisma, as opiniões são passíveis de serem verificados. Mesmo quando é possível estabelecer-se distinção entre opiniões e atitudes utilizando exemplos extremos, na maioria dos questionários esses conceitos são superpostos. Advertem ainda que a distinção pode ser estabelecida através do caráter explícito das opiniões e implícito das atitudes, isto é, na possibilidade de observação das primeiras e inferências das segundas.

Em relação à pesquisa, os instrumentos destinados a medir atitudes ao contrário dos destinados a opiniões, são bastante complexos.

b - A Evasão a Nível de 3º Grau: Estudo

Rabinovitch e Hamburger (1982) ao realizarem estudos sobre a evasão dos alunos do curso de Física da Universida

(12) A esse respeito ver:

- . BALZAN, N.C., op. cit., p. 40.
- . RICHARDSON, R.J. e WANDERLEY, J.C.V. - "Opiniões Atitudes e Interesses". Cadernos de Educação, nº 04, UFPb., Centro de Educação, João Pessoa, Pb., 1981, pp. 18/44.
- . RÊGO NETTO, Jerusa M.F.M. - "O Ensino Superior em Julgamento: Um Estudo de Valores, Atitudes e Aspirações dos Concluintes". Tese de Mestrado apresentada ao Curso de Mestrado em Psicologia do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, UFPb., João Pessoa, Pb., 1979.

de de São Paulo - USP, nas disciplinas Física 1 e 2, constaram como causas da evasão, a matrícula simultânea em outra Faculdade, geralmente de Engenharia; a falta de objetividade dos alunos no tocante ao curso que realmente querem fazer e a incerteza de serem classificados nos cursos que optaram em primeiro lugar. (13)

Evidenciam que o índice de evasão flutuou em torno de 50% do número de vagas até 1979, subindo para 65% em 1980; embora a evasão ocorra ao longo de todo o curso é mais acentuada no primeiro ano e se apresenta com maior frequência, junto aos alunos cuja primeira opção no exame vestibular foi Engenharia, do que para os que optaram por Física.

O crescimento do índice de evasão detectado entre os anos de 1979/80 é atribuído, pelos autores, à modificação ocorrida no critério de seleção dos exames vestibulares a partir desta data. Até 1979, os alunos cuja primeira opção era Física, tinham preferência para matrícula no curso, em detrimento da classificação dos demais candidatos que haviam optado em primeiro lugar para Engenharia e, conseqüentemente, Física em 2ª opção. Assim, é maior o número de alunos que, a partir daquela data, se matricularam no curso de Física sem, na verdade, o desejarem como profissão.

(13) RABINOVITCH, Suzana V. e HAMBURGER, Ernst W. - "A Evasão de Alunos do Curso de Física da USP", Trabalho apresentado ao V Simpósio Nacional de Ensino de Física", 1982, mimeografado.

A coleta de dados se processou através da utilização de um breve questionário acompanhado de entrevista, junto a todos os alunos que ingressavam em 1981 no curso de Física, no dia da matrícula. A entrevista tinha ainda outro objetivo: além de checar as informações do questionário, verificava se os candidatos classificados em segunda, terceira e quarta opção, realmente pretendiam frequentar o curso. Caso contrário, tentavam encorajá-los a não procederem a matrícula, para permitir que outros mais interessados no curso, pudessem ser chamados em seu lugar. Quando o candidato demonstrava estar certo que não queria cursar Física, mas sim, concorrer a um eventual remanejamento para Engenharia, lhe era solicitado que assinasse uma declaração nesse sentido. Foram obtidas apenas quinze declarações. Entretanto, no final do ano em questão, constata-se um índice de evasão na ordem de 70%. Esses alunos que não frequentaram a disciplina Física 1 ou que não se matricularam em Física 2 estavam cursando ou ingressando em outra Faculdade (no caso a Politécnica) sendo que, destes, 27% haviam optado para Física e 53% para Politécnica, ambos em primeira opção.

A adoção desse procedimento metodológico para a coleta de dados é justificada, pelos autores, a partir de experiência anterior realizada em 1976, onde localizaram os alunos desistentes em sua residência, por carta ou telefone, o que implicou num custo muito alto em virtude do grande número de candidatos excluídos.

Os autores chamam a atenção, também, para a inadequação do sistema de acesso ao ensino superior, tendo em vista

o Curso de Física da USP.

O sistema de opções da FUVEST coloca muitos candidatos em escolas que não lhes interessam, e que em seguida as abandonam. Ao mesmo tempo impede o ingresso na Universidade de outros candidatos mais interessados em fazer os cursos que os colegas acabam abandonando(...). Para o Instituto de Física há cerca de 1.900 candidatos com 1ª opção Física e cerca de 20.000 candidatos de 2ª e 3ª opção. Assim são excluídos milhares de candidatos que frequentariam o curso, enquanto são deixadas ociosas mais da metade das 260 vagas oferecidas. É difícil compreender como tamanho despropósito perdura por todos anos.⁽¹⁴⁾

c - Outras Investigações Pertinentes

Dada a grande dificuldade em localizar estudos que versam sobre o problema da **evasão escolar no 3º grau**, optamos por aqueles que enfocam aspectos relativos ao acesso no ensino superior. Dentre estes, nos deteremos, preferencialmente, aos que analisam o fenômeno junto aos candidatos ao ensino superior no Estado da Paraíba.

(14) Idem, ibidem, p. 05.

Moraes (1983) ao analisar a influência das condições sócio-econômicas (renda familiar, escolaridade dos pais ou responsável e situação ocupacional dos vestibulandos de 1981) e de suas condições educacionais (turno de realização do 2º grau, tipo de escola e frequência a "cursinhos") sobre o acesso ao ensino superior na Paraíba, através dos dados fornecidos pela Comissão Permanente do Concurso Vestibular (COPIERVE) da UFPb, afirma que a expansão deste nível de ensino,

modificou o perfil da distribuição dos efetivos do 3º grau, segundo a pertença a grupos sócio-econômicos.⁽¹⁵⁾

Ressalta que, embora a ausência de dados, relativos às características sócio-econômicas predominantes nos alunos de outros Estados, a análise dos dados do referido estudo possibilitaram admitir que, no caso paraibano, os limites de emprego do mercado local, que tornam a Universidade como sendo a única alternativa para a maioria dos egressos de 2º grau, e a retração da iniciativa privada em detrimento da pública, em relação a expansão do ensino superior, contribuíram para que a participação dos estudantes de nível sócio-econômico inferior nos efetivos de 3º grau seja mais expressiva.

(15) MORAES, Ignez N. de - "Seletividade sócio-econômica no acesso ao Ensino Superior", Tese de Mestrado apresentada ao Curso de Mestrado em Educação, do Centro de Educação da UFPB., João Pessoa, Pb., 1983, p. 169.

A autora adverte entretanto, que tais dados não são suficientes para enfatizarmos uma democratização do acesso ao ensino superior, pois a menor absorção dos vestibulandos pertencentes a este nível sócio-econômico é inequívoca e marcante. É justamente aí que as chances ao acesso se definem, pois

a aparente 'democratização' deste grau de ensino, representada pela expressiva participação dos grupos sócio-econômicos na subpopulação de classificados, não resiste ao confronto das chances de classificação existentes para os estudantes de níveis sôcio-econômicos mais elevados.

Conseqüentemente, a seletividade sôcio-econômica permanece. O elitismo e a discriminação dos grupos sociais de baixa renda subsiste. Não poderia ser diferente, dadas as condições históricas, objetivas, da formação social em que se produz o fenômeno. (16)

Dentre as novas formas que a discriminação sôcio-econômica tem se manifestado por ocasião do concurso vestibular, a autora destaca a "diferenciação dos cursos e carreiras como um dos mecanismos da expansão de vagas ao ensino de 3º grau" (17), através da criação dos chamados **cursos de mais fá**

(16) Idem, ibidem, p. 171.

(17) Idem, ibidem, p. 173.

cil acesso, isto é, os cursos da área humanística.

Tornou-se evidente que quanto mais alto o nível sócio-econômico da população, mais são favorecidas as condições educacionais satisfatórias no acesso ao ensino superior. Entretanto, elas "não aumentam as chances de classificação, em si mesmas já suficientes".⁽¹⁸⁾

Desta forma, enfatizando o caso paraibano, a autora conclui que,

a seletividade no acesso ao ensino superior e as discriminações sociais existentes são geradas pela realidade de uma estrutura social caracterizada pela desigualdade e reforçada pela função e destinação social do ensino superior.⁽¹⁹⁾

Frente a estes dados, a nosso ver, faz-se necessário conhecer, também, as **aspirações dos candidatos classificados** no concurso Vestibular face ao ensino superior, isto é, qual o significado do ensino superior para os sujeitos que ingressam na Universidade.

Portella de Melo (1983) ao caracterizar as aspirações ou projetos de vida, dos alunos classificados no concurso

(18) Idem, ibidem, p. 184.

(19) Idem, ibidem.

Vestibular de 1981, analisa o processo de surgimento, estrutur
ação e manifestação das mesmas a luz da Psicologia Social, atra
vés da análise do processo da palavra da população.

Trabalhando com o contraste de grupos extremos da
população, tendo como critérios renda e escolaridade, a autora
utiliza dois tipos de técnicas para a coleta de dados: entre
vista e questionário. A primeira, com a finalidade de permi
tir a apreensão dos temas, subtemas, seus encadeamentos e de
corrências, bem como de configurar os elementos necessários à
elaboração do instrumento complementar, isto é, o questionário.

Após analisar as características sócio-econômicas da
população de vestibulandos/81, a partir dos dados fornecidos pe
la COPERVE (Comissão Permanente do Concurso Vestibular), sor
teou aleatoriamente 26 sujeitos, sendo 13 de renda e escolari
dade do pai comprovadamente baixa e 13 de renda e escolarida
de alta.

O contraste entre a pertença a grupos sociais opos
tos possibilitou, a autora, configurar como os projetos de vi
da dos alunos classificados no vestibular assumem significa
ções diversas e contraditórias de um grupo a outro, como por exem
plo no tocante a conclusão do curso superior:

*a obtenção de um diploma de curso superior
para os indivíduos do G.A. (sujeitos de ren
da e escolaridade alta) associa-se à reali
zação pessoal e profissional. É a própria*

ratificação social. Para os de G.B. (sujeitos de renda e escolaridade baixa) liga-se ao desejo de encontrar emprego, ter dinheiro, ascender socialmente. (20)

Em relação aos sujeitos do G.B., a contradição se torna evidente, no momento em que o desejo de ascensão social se encontra presente, através de um fantasioso projeto de sucesso econômico. Por outro lado, os sujeitos do G.A. apenas ratificam a situação que de fato vivenciam. Esta busca, no dizer da autora,

leva estes extratos a se sacrificarem com o fim de atingirem o idealizado, sem todavia, possuírem as mesmas condições de igualdade. (21)

A imagem da Universidade para os sujeitos de ambos os grupos, configura-se como uma **porta**, onde, para os alunos do G.B.,

sua passagem representa o impossível - desejado. Para os do G.A., significa a continuidade de uma tradição ou situação fami

(20) PORTELLA DE MELO, Célia R.P. - "Ensino Superior. Para que?" Tese de Mestrado apresentada ao Curso de Mestrado em Educação, do Curso de Educação da UFPb., João Pessoa, Pb., 1983, p. 53.

(21) Idem, ibidem, p. 65.

liar.(...) A contradição observada neles, é justamente a contradição da ambigüidade entre o desejo e uma realidade que está, de certa forma, acabada para eles. Daí as fantasias, as racionalizações e outros tantos mecanismos de defesa na recuperação das contradições. (22)

As idéias aqui apresentadas, advindas de estudos de outros pesquisadores, compõem um simples quadro de referência para a investigação que nos propusemos realizar, a qual será relatada nos capítulos subsequentes.

(22) Idem, ibidem, pp. 65/6.

CAPÍTULO III

OS CAMINHOS QUE SE TORNARAM POSSÍVEIS NA INVESTIGAÇÃO

Buscamos delimitar o presente estudo aos **alunos eva**
dados dos Cursos de Graduação/Licenciatura oferecidos por qua
tro dos seis Centros que compõem o Campus I, a saber:

CENTROS	CURSOS
. Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN)	. Matemática, Física, Química e Geografia (lic. e bach.)
. Centro de Ciências da Saúde (CCS)	. Enfermagem (lic. e bach.) e Educação Física
. Centro de Ciências Humanas Letras e Artes (CCHLA)	. Psicologia (lic. e bach.) Letras, Filosofia, História e Educação Artística.
. Centro de Educação (CE)	. Pedagogia

A escolha dos cursos de Graduação/Licenciatura do

Campus I, se justifica tendo em vista dois aspectos, a nosso ver, bastante significativos, que são:

- . por apresentar a maior concentração de cursos da UFPb;
- . por oferecer cursos de Graduação/Licenciatura nas três áreas de conhecimento, a saber: Área I Tecnológica, II Biocientífica e III Humanística.

a - Definição dos Termos

Face a natureza dos conceitos envolvidos no presente estudo, faz-se necessário definir os seguintes termos:

- . **aluno evadido:** sujeito que, no decorrer do curso de 3º grau deixou de efetuar matrícula no seu curso de origem por um período mínimo de **dois semestres consecutivos**, conforme prevê o Regimento Geral da UFPb/78.⁽²³⁾
- . **curso de origem:** curso através do qual, mediante concurso vestibular, transferência, diploma de curso de Graduação ou outras normas legais, o sujeito teve acesso à UFPb, durante o período de 1975/80.
- . **curso de graduação/licenciatura:** cursos destinados especificamente à formação do professor de 1º e 2º graus. Este conceito engloba também os cursos que embora oficialmente não

(23) UFPb - "Regimento Geral" - Editora Universitária, UFPb., João Pessoa, Pb., 1978, p. 75.

se voltassem especificamente para o magistério, possibilitavam paralelamente formação docente aos bacharelandos.⁽²⁴⁾

b - Delimitação da Amostra

A pesquisa foi realizada na cidade de João Pessoa, capital do Estado da Paraíba, onde está sediado o maior Campus da UFPb, tanto no que se refere ao número de alunos, como ao número de cursos oferecidos, possuindo o mesmo, também, condições materiais e humanas suficientes para o desenvolvimento do estudo tal como proposto.

O universo considerado para efeito dos procedimentos exigidos por esta investigação foi constituído por todos os alunos evadidos dos Cursos de Graduação/Licenciatura do Campus I, João Pessoa, no período de 1975 a 1980.

Inicialmente, na fase de planejamento do estudo, fizemos um levantamento junto à Coordenação de Escolaridade da Pró-Reitoria de Graduação - CODESC/PRG, com a finalidade de obter os dados referentes ao número de alunos evadidos por

(24) Pesquisas anteriormente realizadas demonstram que, em detrimento da escassez da oferta de emprego para bacharéis, fortemente evidenciada pela redução do parque industrial nestes últimos anos, os alunos matriculados nestes cursos, oficial ou oficiosamente, cursam as disciplinas pedagógicas oferecidas para as licenciaturas. Tal procedimento se justifica pela busca do direito de poder ingressar, como professor, na rede de ensino estadual, quer seja pública ou privada. Desta forma, a inclusão destes cursos torna-se imperiosa dadas as peculiaridades da Instituição, em relação a oferta de cursos.

Curso e por Centro, através do número de matrícula, de todos os Cursos de Graduação do Campus I, durante o período de 1970 a 1980.

Observando-se o tempo de abandono do ex-aluno através desse levantamento, constatamos que a maior concentração de evadidos ocorreu no período compreendido entre 1975 a 1980.

Vale ressaltar entretanto, que o fenômeno da evasão escolar está presente também nos outros dois Centros do Campus I, bem como, nos demais Campi da Instituição.

No período de abrangência do presente estudo, ocorreram alterações curriculares em alguns cursos de Graduação (Licenciatura e Bacharelado) oferecidos pelo Campus I, que, para maior compreensão da delimitação da amostra, registraremos a seguir:

. em 1978 foram desativadas as licenciaturas plenas dos Cursos de Matemática, Física e Química pertencentes ao CCEN;

. a partir de 1979, o CCHLA, que oferecia os Cursos de Formação de Psicólogo (bacharelado) e Licenciatura Plena em Psicologia, ambos com quarenta vagas diurnas, para cada semestre letivo, respectivamente, passou a oferecer oitenta vagas (quarenta para cada semestre letivo), com a denominação de Cur

so de Psicologia. (25)

. a partir da mesma data, por inexistência da demanda, o Centro acima citado, deixou de oferecer o Curso de Licenciatura Plena em Filosofia, mantendo, entretanto, a nível de Bacharelado, o curso no período noturno com apenas trinta vagas e um ingresso anual (1º período letivo). (26)

Considerando-se os aspectos acima expostos e as peculiaridades dos Cursos de Graduação - Licenciatura e Bacharelado - oferecidos pelos Centros do Campus I, optamos pela inclusão na amostra dos cursos que, durante o período 1975 a 1980, eram voltados paralelamente para a formação de bacharéis e licenciados, uma vez que a estrutura administrativa da UFPb permitia (e ainda continua permitindo) que o bacharelado cursasse, oficial ou oficiosamente, disciplinas de conteúdos pedagógicos oferecidas para os licenciandos.

Desta forma, o universo considerado nesta pesquisa foi constituído por 14 (catorze) cursos, a saber:

- Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN)

Cursos: Matemática, Física, Química e Geografia (licenciatura e bacharelado);

(25) Comissão Permanente do Concurso Vestibular - COPERVE - "Vestibular Regional 1979 - Manual do Candidato e Roteiro de Informação Profissional", João Pessoa - Pb., 1979, p. 8.

(26) Idem, ibidem, p. 08.

- Centro de Ciências da Saúde (CCS)
Cursos: Enfermagem e Educação Física;
- Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA)
Cursos: Psicologia (licenciatura e bacharelado), Letras, Fi
losofia, História e Educação Artística;
- Centro de Educação (CE)
Curso de Pedagogia..

c - O Instrumento para a Coleta de Dados

Para realizarmos o estudo proposto, utilizamos um instrumento de pesquisa auto-aplicável, elaborado em termos de Inventário - Registro (IR),⁽²⁷⁾ composto de questões abertas e fechadas, num total de cinquenta itens, especialmente construído para detectar a estória do sujeito durante o período em que permaneceu na Universidade, considerando-se os fatores abaixo especificados, como os mais relevantes:

- . identificação do sujeito;
- . nível de escolaridade dos pais;
- . nível ocupacional dos pais;
- . nível ocupacional do sujeito até os dias atuais;
- . forma de ingresso na Universidade;
- . curso pretendido;
- . curso aprovado/classificado;

(27) ANEXO I.

. razões de ingresso e abandono;

. situação atual do sujeito.

Para determinarmos a origem sócio-econômica do sujeito utilizamos uma versão modificada da Escola de Prestígio Ocupacional utilizada por Bertram Hutchinson,⁽²⁸⁾ cujos níveis especificamos a seguir, fazendo-se a correspondência da ocupação do pai com a do sujeito, tanto por ocasião do seu ingresso na Universidade, como na situação atual.

NÍVEIS	O C U P A Ç Õ E S
1	Altos cargos políticos e administrativos; proprie <u>t</u> ários de grandes empresas e assemelhados;
2	Profissões liberais, cargos de gerência ou dire <u>ção</u> , proprietários de empresas tamanho médio;
3	Supervisão de inspeção de ocupação não-manuais, proprietários de pequenas empresas comerciais ou industriais;
4	Ocupação não-manuais de rotina e assemelhados;
5	Supervisão de trabalho manual;
6	Ocupações manuais especializadas e assemelhadas;
7	Ocupações manuais não especializadas.

(28) HUTCHINSON, B. - Mobilidade e Trabalho, Apud BALZAN, Newton Cesar, "Escola Pública - Falência do Ensino de 1º grau e inoperância ao nível de 2º grau: expectativas em relação à metodologia do ensino". Texto mimeografado UNICAMP, Faculdade de Educação, Campinas, SP., 1980.

Acompanhava o IR uma carta-apresentação personalizada constando o curso que o sujeito abandonou, bem como o seu número de matrícula, onde expusemos os motivos que nos levaram a efetuar a presente investigação.

Embora de início tivéssemos buscado evitar a identificação dos instrumentos, tornou-se impossível dado aos seguintes motivos:

- . forma de encaminhamento dos instrumentos (via postal);
- . necessidade de cadastramento e controle internos;
- . sujeitos evadidos em mais de um curso durante o período em questão.

Para a têstagem do IR levamos em consideração, basicamente, a adequação da linguagem, objetividade e compreensão, com um grupo de sujeitos sorteados aleatoriamente, constituído de três alunos evadidos de cada área de conhecimento dos Cursos de Graduação do Campus I, durante o ano de 1974, num total de nove evadidos.

d - A Coleta de Dados: Procedimento

A coleta de dados foi efetuada em três etapas:

- . levantamento geral e oficial junto à CODESC/PRG, do número de sujeitos evadidos nos Cursos de Gra

duação/Licenciatura do Campus I, durante o perído de 1975/80, através do número de matrícula;

- . identificação dos sujeitos - levantamento dos nomes e endereços junto à CODESC/PRG, através do número de matrícula;
- . encaminhamento dos instrumentos de pesquisa a todos os sujeitos, por via postal.

Vale a pena ressaltar, entretanto, que houve concomitância na execução das etapas, em especial entre as duas últimas, com o objetivo de assegurarmos o maior número possível de respondentes.

Inicialmente, de posse dos endereços dos sujeitos, coletados junto à CODESC/PRG, efetuamos a primeira remessa dos instrumentos, por via postal, de um dos cursos, os quais foram acompanhados de envelopes-resposta devidamente selados e endereçados à autora, solicitando que os mesmos fossem respondidos no prazo máximo de um mês.

Nesta primeira tentativa deparamos com um grande número de devolução de envelopes que registravam, principalmente, estarem os endereços ultrapassados. Constatando tal fato, buscamos nos apoiar em outras fontes de informações que nos assegurou maior fidedignidade no endereçamento dos envelopes. Para tanto, foram deflagradas ações para que se obtivessem novos levantamentos, através de:

- . coordenações de Curso;
- . catálogo telefônico;
- . contacto telefônico;
- . Delegacia da Receita Federal;
- . catálogo geral de matrícula da Universidade, por ordem alfabética (1983);
- . informações casuais.

Desta forma, verificando-se que os endereços dos ex alunos fornecidos pela CODESC/PRG, datavam da época em que o sujeito efetuou matrícula na Universidade, recorreremos ao cadastro das próprias Coordenações de Curso por acreditarmos ter, nos seus arquivos, os endereços dos sujeitos evadidos mais atualizados.

Como esse trabalho não estava surtindo o efeito esperado, pois na maioria das vezes a própria Coordenação não possuía sequer o endereço do ex-aluno, passamos para a exaustiva tarefa de localizá-los no catálogo telefônico utilizando, também, como referencial, quando necessário, a filiação e/ou o próprio endereço do sujeito.

Após localizado o endereço por meio do catálogo telefônico, na maioria das vezes, utilizamos a própria via telefônica para procedermos a checagem prévia do mesmo e obtermos informações, na oportunidade, sobre a localização de ex-colegas de turma ou de vizinhos.

Esse trabalho exaustivo e dispendioso foi a maneira

pela qual conseguimos localizar a maioria dos sujeitos, e à medida em que confirmávamos o endereço de um grupo de ex-alunos, os respectivos instrumentos iam sendo enviados.

Ainda assim, como um significativo número de devoluções ao remetente perdurava, com a singela e intrigante justificativa "**mudou-se**" ou "**desconhecido**", recorremos, nesses casos, ao cadastro de endereços da Delegacia Regional da Receita Federal de João Pessoa. Logo de início, fomos alertados pelo Sub-Delegado, em exercício, que provavelmente não teríamos o êxito esperado através desse novo levantamento, uma vez que, a própria Receita Federal, ressentia-se deste mesmo problema; atualização de endereços. Explicou-nos que a exigência do número do CPF para a abertura de conta bancária, em muito aumentou o número de cadastrados que não percebem vencimentos no limite mínimo exigido por lei, e que, por conseguinte, esses não têm interesse em manter os endereços atualizados.

Após a tentativa, realmente constatamos que o acréscimo de "**novos**" endereços foi mínimo, pois os instrumentos continuavam voltando ao remetente.

Vale ressaltar, que durante o levantamento realizado junto à Delegacia Regional da Receita Federal, defrontamos com outro tipo de problema até então não evidenciado no cadastro da CODESC: os homônimos. Para solucioná-los tivemos que novamente recorrer à CODESC para levantarmos o número do CPF do aluno evadido, dado este que, de início, não nos pareceu

relevante, uma vez que a identidade do aluno na Universidade é fundamentalmente resolvida através do número de matrícula.

Como última tentativa recorreremos ao Catálogo Geral de Matrícula da Universidade, por ordem alfabética, na esperança de localizarmos os ex-alunos que atualmente estão matriculados em "**novos**" cursos.

Apesar de todos os esforços acima descritos para localizarmos, com menor margem de erro, o endereço dos 707 sujeitos integrantes do universo da pesquisa, efetivamente conseguimos identificar 651 evadidos, ou seja, 92,08% do total.

É interessante registrar, ainda, uma dificuldade adicional encontrada, no decorrer de todo o levantamento na localização dos sujeitos do sexo feminino, os quais, em virtude do casamento não se tornavam acessíveis pelo nome constante nos registros universitários, como também aspectos curiosos e ao mesmo tempo gratificantes na árdua missão de identificação dos sujeitos, tais como:

- em alguns casos chegamos a receber, através de cartas e telefonemas de familiares ou amigos, o endereço atual dos sujeitos os quais, na maioria das vezes, não se encontravam mais residindo no Estado;

- quando tínhamos a oportunidade de entrar em contacto com o próprio sujeito, sentimos que aumentava o seu compromisso conosco, e via de regra, o IR era respondido com muiui

ta rapidez.

Quando o prazo inicial para devolução de todos os instrumentos havia inspirado, tentamos entrar novamente em contacto com aqueles sujeitos cujos IR não haviam sido respondidos e nem tampouco devolvidos pelo correio, através de uma carta,⁽²⁹⁾ na qual, mais uma vez, explicávamos o objetivo do estudo e nos colocávamos à disposição para enviar novo instrumento caso o primeiro tivesse sido extraviado.

Como esse número era muito significativo, implicando principalmente em mais despesas com o porte das cartas, fizemos um levantamento junto aos cursos de menor número de sujeitos respondentes e emitimos mais 250 cartas dentre os 403 sujeitos que se encontravam em tal situação.

Deste total, apenas 16 sujeitos (06,40%) responderam ao IR após o recebimento da carta; 21 sujeitos (08,40%) solicitaram nova remessa de instrumento e 29 cartas (11,60%) foram devolvidas ao remetente, fato este bastante curioso que nos leva a questionar o real destino do primeiro IR emitido para este mesmo endereço.

Como os resultados acima expostos pouco acrescentaram de forma quantitativa no total de respondentes, decidimos por não mais investir junto aos demais sujeitos na mesma situação.

(29) ANEXO II.

Desta forma, no prazo previamente estipulado para iniciarmos a tabulação definitiva dos instrumentos, contávamos com um total de 167 respondentes ou seja, 25,65% do universo da pesquisa com percentuais limites de 09,33% para o curso de Letras e 42,86% para o curso de História.

Em relação aos sujeitos evadidos em mais de um curso, acompanhava o questionário, além da carta apresentação, uma outra informando a necessidade de lhe ser enviado dois IR, e ao mesmo tempo, sugeria os itens do segundo instrumento que deveriam ser respondidos, na tentativa de minimizar o seu trabalho. (30)

(30) ANEXO III.

CAPÍTULO IV

QUEM SÃO OS SUJEITOS EVADIDOS

Dos 707 sujeitos que compunham o universo total a ser pesquisado, foram localizados e contactados, por via postal, 651 evadidos (92,08%) distribuídos em 14 cursos, com um total de 167 (25,65%) respondentes, conforme demonstra o **Quadro IV**.

Quanto a ordem de recebimento dos instrumentos devidamente respondidos, verificou-se uma distribuição heterogênea, em virtude das diversas ações, concomitantes ou não, que foram deflagradas para que obtivêssemos o maior número possível de respondentes, conforme detalhamos no capítulo anterior.

QUADRO IV

DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE EVADIDOS POR ÁREA, CENTRO E CURSO - 1975/80

ÁREA (1)	CENTRO (2)	CURSO	UNIVERSO	EMITIDOS	%	RESPONDIDOS	%	DEVOLVIDOS	%
I	CCEN	Matemática	77	75	97,40	30	40,00	11	14,67
		Física	62	59	95,16	15	25,42	03	05,08
		Química	30	26	86,67	08	30,77	-	-
		Geografia (lic.)	49	44	89,80	10	22,73	04	09,09
		Geografia (bach.)	36	32	88,89	03	09,38	-	-
II	CCS	Enfermagem	25	21	84,00	04	19,05	01	04,76
		Educação Física	22	22	100,00	08	36,36	06	27,27
III	CCHLA	Psicologia (lic.)	30	25	83,33	07	28,00	01	04,00
		Psicologia (bach.)	35	32	91,43	10	31,25	01	03,13
		Letras	82	75	91,46	07	09,33	17	22,67
		Filosofia	104	95	91,35	20	21,05	17	17,89
	CE	História	36	35	97,22	15	42,86	-	-
		Educação Artística	29	27	93,10	04	14,81	04	14,81
		Pedagogia	90	83	92,22	26	31,33	16	19,28
	T O T A L		707	651	92,08	167	25,65	81	12,44

Legenda:

1. Área

- I. Tecnológica
- II. Biocientífica
- III. Humanística

2. Centro

- CCEN - Centro de Ciências Exatas e da Natureza
- CCS - Centro de Ciências da Saúde
- CCHLA - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
- CE - Centro de Educação

Observando os percentuais de respondentes (Quadro IV) obtidos por Curso, optamos por abandonar os dados referentes aos cursos que não alcançaram 10% do total de emitidos, quais sejam, Geografia/bacharelado (09,38%) e Letras (09,33%), com o objetivo de assegurarmos maior fidedignidade na análise dos dados.

As informações constantes nos instrumentos respondidos pelos sujeitos supostamente evadidos do Curso de Filosofia, de acordo com os dados fornecidos pela CODESC, não corresponderam ao objetivo do presente estudo, uma vez que os dados coletados diziam respeito, na maioria das vezes (67,68%), aos cursos realizados anteriormente e conseqüentemente concluídos, ou a outros cursos nos quais os sujeitos sequer tinham efetivamente se matriculado. As informações referentes à evasão do curso de Filosofia, quando apareciam, se apresentavam diluídas no corpo do instrumento, dificultando sobremaneira a análise. Assim, muito embora o total de respondentes tenha atingido 21,05%, esses dados também foram abandonados.

Vale ressaltar que, como a oferta de vagas para o curso de Filosofia, via de regra, não são preenchidas através de Concurso Vestibular, a respectiva Coordenação do Curso as preenche com alunos já graduados oriundos das várias áreas de conhecimento. É interessante observar também, que foi o curso em questão que apresentou maior número de evadidos durante o período de 1975/80, perfazendo um total de 104 sujeitos (Quadro IV).

É do nosso conhecimento que estudos pertinentes a atual situação de descrédito que os Cursos de Filosofia do país estão vivenciando, estão calcados basicamente, na própria Legislação de Ensino em vigor, que a exclui dos currículos dos cursos de 2º grau.

Para melhor exemplificarmos o critério de abandono do Curso em questão, relataremos a seguir, alguns depoimentos, colhidos dentre os respondentes, os quais, a nosso ver, justificam plenamente o procedimento de exclusão:

- em resposta a solicitação de V.Sa., con
cernente ao formulário a mim enviado, de
vo informar que meu caso, em parti-
cular, não se enquadra dentro do espíri-
to da pesquisa que V.Sa. ora realiza.
Embora com **dois cursos de nível superi**
or, por tentativa de enriquecimento cur
ricular, resolvi me inscrever no curso
de bacharelado em Filosofia, mas dado
o inconveniente do horário (noturno), não
me foi possível frequentar, assim não
chegando a assistir nenhuma aula, tran
cando a matrícula e não mais voltando à
Universidade, motivo pelo qual estou de
volvendo o formulário (...) (os grifos
são nossos)
- (...) Talvez, eu tenha me perdido um
pouco nas respostas diante do que você
realmente queria obter. É o seguinte:
entrei na UFPb através de Vestibular uni
co fiz como primeira opção Pedagogia, mas
o que realmente queria era Serviço Soci-
al, tentei transferir desde o primeiro

semestre sô tendo conseguido no terceiro semestre, fiquei realizada lógico (sic).

Quando terminei em 79, queria continuar estudando em João Pessoa porque era um motivo a mais para que eu pudesse (sic) continuar morando aí e o único curso que oferecia vaga **sem vestibular** (o grifo é nosso) para graduado era Filosofia, daí porque fiz minha matrícula no referido curso. Mas, não conseguia emprego e não tendo condições de ficar sem trabalhar, tive que voltar para minha cidade de origem (...).

- no meu caso, que entrei no Curso de Filosofia porque havia "**vagas para formados**", e, apenas cursei 6 meses, não posso tecer comentários uma vez que esse período citado foi apenas uma fase de experiência.

- Filosofia não foi o meu 1º curso nem nunca o abandonei. Uma imensa insatisfação como: baixo nível técnico, pedagógico dos professores de Educação Artística (habilitação teatro), falta de material, política de ensino centralizadora que não permitia discutir problemas do curso, da profissão, dos alunos e professores, levou-me a fazer Vestibular para Filosofia. Entretanto, na hora de me matricular no curso, como prolongamento e antevisão da insatisfação inicial, percebi que em Filosofia seria tudo a mesma coisa. O jeito era continuar o curso que já vinha fazendo e concluí-lo o mais rápido possível. Foi o que eu fiz. **Nem sequer me matriculei em Filosofia** (o grifo é nosso)

(...) Odiava a Universidade, mais sabia que precisava dela para trabalhar. Ironia: hoje trabalho nela. (...) Como artista e intelectual não encontro outro lugar de trabalho.

- O curso de Filosofia veio tirar de mim a imagem negativa que eu tinha da UFPb. Pois o curso de Direito me tirou toda fê do ensino superior. Principalmente pela qualidade do ensino e competência docente. A maioria dos professores são p^êssimos comunicadores. Ensino arc^âico. Saí deformada inv^ês de formada (sic). Tenho um diploma guardado que nada me estimula. O meu conhecimento e estudo de Direito que sei hoje aprendi depois de formada em casa, para evitar passar vergonha ao ser abordada em questões jur^ídicas.

Observa-se claramente que, para a maioria dos sujeitos evadidos, Filosofia não significou opção de ingresso na Universidade. Motivados pela facilidade de acesso, os respondentes, via de regra, transitaram pelo curso buscando "acr^êscimo de conhecimento", fato este que justifica, inclusive, o grande número de evadidos do curso em questão.

Vale apenas ressaltar também que, oficialmente não é permitido ao aluno que ingressa na Universidade na condição de graduado, isto é, sem a exigência de concurso vestibular, transferir-se de curso.

Desta forma, para efeito do presente estudo, a

amostra considerada que passaremos a analisar foi constituída por 449 evadidos distribuídos em 11 cursos com um total de 137 respondentes, isto é, 30,51% dos instrumentos emitidos, com percentuais limites de 14,81% para o curso de Educação Artística e 42,86% para o curso de História, ambos pertencentes ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA), conforme demonstra o **Quadro V**.

Para melhor caracterizarmos a amostra em questão, nos deteremos, de início, nos dados referentes à identificação dos sujeitos e, a seguir nas informações pertinentes à sua trajetória no período em que permaneceram na Universidade, isto é, na estória do evadido.

a - Identificação dos Sujeitos:

Denominamos **procedência** as informações referentes ao local de residência do ex-aluno, fazendo-se a distinção entre capital (C), interior (I) e outros Estados (OE). Dos endereços declarados pelos sujeitos, nos chamou a atenção o fato de a grande maioria, 75,91%, residir em João Pessoa (104 respondentes), fato este que, "**a priori**", não deverá interferir dentre as causas de abandono. Seguem-se pela ordem, 14,60% e 09,49%, respectivamente, que residem atualmente no interior e em outros Estados.

Não existe diferença significativa quanto ao sexo dos sujeitos constantes da amostra, uma vez que 50,36% são do sexo feminino e 49,64% do sexo masculino. Entretanto, se observar

QUADRO V

DISTRIBUIÇÃO DA CARACTERIZAÇÃO DO ALUNO EVADIDO POR CENTRO E POR CURSO
1975/80

CENTRO	CURSO	Nº DE EVADIDOS	RESPON- DENTES		PROCEDÊNCIA (2)	SEXO	ESTADO CIVIL										FAIXA ETÁRIA			CURSO 3º GRAU ANO DE INGRESSO (3)				FORMAS DE INGRESSO				UNICO CONCURSO VESTIBUL. 1ª OPÇÃO				TENTATIVA DE ABANDONO						
							QUANDO INGRESSOU ATUAL																															
			N	%	C	I	OE	M	F	S	C	S	C	D	até 25	26-30	31-35	R	T	S	75	76	77	78	79	80	V	T	G	S	N	S	N	S	N			
CCEN	Matemát.	75	30	40.00	20	05	05	21	09	04	26	16	14	-	17	11	01	01	24	06	-	03	05	03	05	11	03	25	04	01	18	12	10	20	12	15		
	Física	59	15	25.42	14	01	-	13	02	11	04	09	05	01	06	06	02	01	09	06	-	02	-	04	05	02	02	13	02	-	09	06	07	08	08	07		
	Química	26	08	30.77	07	-	01	06	02	08	-	07	01	-	04	03	01	-	06	01	01	01	-	-	01	05	01	06	02	-	04	04	03	05	04	04		
	Geografia	44	10	22.73	05	04	01	03	07	08	02	04	06	-	02	01	03	04	08	01	01	-	01	-	05	04	-	03	04	03	07	03	01	09	08	02		
CCS	Enfermag.	21	04	19.05	04	-	-	-	04	04	-	02	02	-	03	-	-	01	04	-	-	-	-	01	02	01	04	02	01	08	-	-	04	04	05	03	05	02
	Ed. Fís.	22	08	36.36	04	02	02	06	02	05	03	02	05	01	06	01	-	01	05	02	01	-	-	01	04	02	01	08	-	-	-	04	04	05	03	05	02	
CGHLA	Psicolog. (lic.)	25	07	28.00	06	-	01	02	03	06	01	-	07	-	01	03	02	01	06	01	-	03	-	-	01	02	07	-	-	-	-	05	02	05	02	03	04	
	Psicolog. (bach.)	32	10	31.25	07	-	03	04	06	09	01	03	07	-	01	08	01	-	10	-	-	04	04	02	-	-	-	09	01	-	07	03	07	03	06	03		
	História	35	15	42.86	13	02	-	07	08	11	04	04	11	-	04	04	03	04	13	01	01	-	01	02	04	04	04	07	04	04	09	06	02	13	07	08		
	Ed. Artíst.	27	04	14.81	04	-	-	01	03	02	02	02	01	01	-	02	01	01	03	01	-	-	01	-	02	01	-	03	01	-	02	02	02	02	01	03		
	Pedagogia	83	26	31.33	20	06	-	05	21	16	08	06	18	-	02	09	07	06	18	03	03	04	02	04	05	04	05	21	01	02	10	14	18	06	13	06		
CE	TOTAL	449	137	30.51	104	20	13	68	69	84	51	53	77	03	46	48	21	20	106	22	07	17	14	17	34	35	18	06	19	10	79	56	63	72	68	57		
			%																																			

Cf. legenda página seguinte

QUADRO V - LEGENDA**1 - CENTROS:**

- CCEN - Centro de Ciências Exatas e da Natureza
- CCS - Centro de Ciências da Saúde
- CCHLA- Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
- CE - Centro de Educação

2 - PROCEDÊNCIA:

- C - Capital
- I - Interior
- OE - Outros Estados

3 - CURSOS DE 2º GRAU:

- R - Regular
- T - Técnico
- S - Supletivo

4 - FORMA DE INGRESSO:

- V - Concurso Vestibular
- T - Transferência
- G - Graduado

Observação:

- a) Dois sujeitos do curso de Pedagogia não responderam os itens referentes a: ano e forma de ingresso, concurso vestibular único e ingresso através de 1ª opção.
- b) Três sujeitos do curso de Matemática não responderam o item referente a tentativa de abandono.
- c) Nove sujeitos, sendo 07 de Pedagogia, 01 de Psicologia/Bacharelado e 01 de Educação Física não responderam o item referente a tentativa de abandono pelas razões que se seguem:
 - . curso regularmente concluído: Pedagogia (05); Psicologia/Bacharelado (01) e Educação Física (01).
 - . cursando regularmente: Pedagogia (01).
 - . transferido regularmente: Pedagogia (01).

mos a distribuição dos sujeitos segundo o sexo, pelas áreas de conhecimento, notaremos que na área I (Tecnológica) há uma sensível predominância do sexo masculino (68,25%), assim como do sexo feminino (69,35%) na área III (Humanística).

Quanto ao **estado civil**, o grupo de sujeitos evadidos, quando do seu ingresso na Universidade, era composto predominantemente por indivíduos **solteiros** (62,22%) situação esta que atualmente encontra-se próxima à inversão, pois que temos: 40,74% solteiros; 57,04% casados e 02,22% desquitados.

No tocante a **faixa etária**, os sujeitos estão concentrados, principalmente, nas faixas compreendidas entre até 25 anos e de 26 a 30 anos, respectivamente, com 34,07% e 35,56%. Observa-se que os sujeitos mais jovens (até 25 anos) estão situados nas áreas I (46,03%) e II (75,0%).

Com referência à **escolaridade anterior** do sujeito, estabelecemos a diferenciação entre os egressos do 2º grau regular (R), englobando os cursos Científico, Clássico e Pedagógico (Curso Normal); os do 2º grau técnico (T) e os do Supletivo (S). São egressos do 2º grau regular 78,52% dos sujeitos, do curso técnico 16,30% e apenas 05,19% do supletivo. A predominância de egressos de cursos técnicos se dá na área Tecnológica com 19,05% dos evadidos.

b - A Trajetória dos Sujeitos

As respostas referentes ao **ano de ingresso** dos respondentes na Universidade, apresentaram pequenas concentrações entre os anos de 1978 e 1979 com, 25,19% e 25,93%; os demais, distribuíram-se entre os anos de 1975, 76, 77 e 80, com percentuais limites de 10,37% e 13,33%.

Vale ressaltar que o ingresso na UFPb se dá, na maioria dos cursos, nos dois semestres letivos anuais, os quais são codificados com o acréscimo dos numerais 1 ou 2 ao ano de ingresso, detectando desta forma o ano e o período letivo em que o sujeito ingressou na Instituição. Entretanto, para maior clareza dos dados apresentados no **Quadro V**, consideramos como indicador do ingresso do sujeito, apenas o ano.

Com relação à **forma de ingresso** dos respondentes na Universidade, detectamos que a grande maioria, 78,52%, teve acesso através de Concurso Vestibular (V). Os demais, 14,07% e 07,41%, através de transferência (T) de curso ou instituição, e por já possuírem outro curso de Graduação (G), respectivamente.

Pouco mais da metade dos respondentes, ou seja, 58,82% assegurou o seu ingresso na Universidade através de um **único** Concurso Vestibular sendo que, a maior concentração dos sujeitos nesta situação ocorreu na área II, com 66,67%.

Dos 137 respondentes que ingressaram na Universidade através de um único Concurso Vestibular, 46,67% (63 sujeitos) foram classificados para os cursos que **optaram em primei**

ro lugar. Mais da metade dos respondentes (53,33%) abando
nou sua preferência inicial em detrimento de um lugar assegura
rado "**dentro**" da Universidade. Por exemplo: dos 30 responde
ntes evadidos do curso de Matemática, apenas 1/3 ingressou
no referido curso através de primeira opção. Os demais (2/3)
havam optado em primeiro lugar para os cursos que relacionamos
a seguir:

- Engenharia Elétrica (4); Engenharia Civil (4);
Engenharia Mecânica (1); Arquitetura (3), Lici
enciatura em Ciências (4); Administração (1);
Zootecnia (1), além de mais dois respondentes
que não especificaram os respectivos cursos.

É interessante observar que, embora o curso consegu
ido esteja vinculado à área I, a listagem dos cursos prete
ndidos em 1ª opção pertencem às três áreas de conhecimen
to.

Quando solicitamos aos sujeitos a indicação de tere
m realizado **tentativas para não abandonarem o curso** em questa
o, pedimos a seguir que os mesmos as especificassem. Esses
dados demonstraram nítida discrepância entre os dois tipos
de registro: o lacônico SIM ou NÃO, no caso específico, com
predominância de respostas positivas (54,40%), e as "**tentati**
vas" explicitadas. No entanto, o significado atribuído pelo
ex-aluno quando relatava as ações deflagradas, concentrouse
basicamente na **permanência do sujeito na Universidade**. No
capítulo seguinte analisaremos os depoimentos relativos a esta

ses aspectos.

Enfocaremos, a seguir, dois outros aspectos, também de suma importância na caracterização da amostra, que são o **nível de escolaridade** dos pais dos sujeitos (**Quadro VI**) e a **origem sócio-econômica** (OSE). Para a classificação da situação ocupacional do pai e do sujeito, utilizamos a hierarquia de prestígio de HUTCHINSON, discriminada no capítulo anterior, resultando as correspondências explicitadas nos **Quadros VII, VIII e IX**.

Ao analisarmos o nível de escolaridade dos pais, através do **Quadro VI**, observamos que apenas 12,41% dos pais e 06,57% das mães dos respondentes conseguiu atingir o nível educacional dos filhos, ou seja, curso superior completo ou incompleto. Para considerável parcela de respondentes, a obtenção de qualquer título superior, passa a ser encarada como "*uma necessidade crescente da afirmação ou promoção social*" (31). Sobre esse aspecto, Tragtenberg (1976) adverte que:

É importante lembrarmos que a família conserva grande parte de sua importância como base inicial da seleção social dos indivíduos, ela transmite ao herdeiro, ao filho, não somente o capital financeiro mas também o capital cultural. Esse capital

(31) RODRIGUES, Cláudio J.L. - "A Universidade Federal da Paraíba - As Pretensões e a Realidade" - Tese de Doutorado apresentada ao Departamento de Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, SP., 1981, p. 283.

QUADRO VI

DISTRIBUIÇÃO DO NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOS PAIS, POR CURSO

NÍVEL	CURSOS		Matemático	Física	Química	Geografia	Enfermag.	Ed. Fis.	Psicolog. (lic.)	Psicolog. (bach.)	História	Educação Artística	Pedagogia	TOTAL	%
Escolaridade dos pais	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Não frequentou escola	02	-	-	-	-	02	01	01	-	02	-	-	05	13	09.49
	01	01	01	01	01	01	01	01	-	01	-	01	02	10	07.30
Primário incompleto	04	05	03	02	-	02	-	02	02	03	04	02	04	31	22.63
	06	05	02	03	-	03	-	01	01	02	03	01	06	30	21.90
Primário completo	07	04	01	02	02	02	03	02	02	02	03	01	10	37	27.01
	08	04	01	02	02	02	02	04	04	02	05	01	09	42	30.66
Ginasial incompleto	02	-	-	01	-	01	-	02	-	-	02	-	03	10	07.30
	04	-	-	-	01	-	-	-	-	02	-	-	02	09	06.57
Ginasial completo	06	01	02	02	-	02	-	-	-	-	01	01	03	16	11.68
	06	02	01	01	-	01	-	-	-	-	02	-	02	14	10.22
Colegial incompleto	03	02	-	-	-	-	-	-	01	01	-	-	-	07	05.11
	01	01	-	-	-	01	-	-	01	02	02	-	01	09	06.57
Colegial completo	01	01	-	-	-	-	-	-	01	-	02	-	01	06	04.38
	03	01	02	02	01	01	01	01	01	-	01	01	02	14	10.21
Superior incompleto	01	-	-	-	-	-	-	-	01	-	01	-	-	03	02.19
	-	-	-	-	-	-	-	-	-	01	-	-	01	02	01.46
Superior completo	04	02	02	01	-	01	-	01	-	02	02	-	-	14	10.21
	01	01	01	01	-	-	-	01	-	-	02	-	01	07	05.11
T O T A L	30	15	08	10	04	04	08	07	10	15	04	04	26	137	100.00
	30	15	08	10	04	04	08	07	10	15	04	04	26	137	100.00

Legenda: 1 PAI 2 MÃE

*cultural tem sua legitimidade definida
através dos títulos escolares.* (32)

Tal afirmação se torna mais evidente ao configurar mos que, a grande maioria dos pais dos respondentes - 59,12% dos pais e 59,85% das mães - possui escolaridade primária (completa ou incompleta). Para estes, o diploma de ensino superior representa a grande herança que lhes é possível deixar aos filhos, por acreditarem que, atualmente, a posição social está cada vez mais correlacionada ao nível de escolaridade do sujeito. Esse papel que é atribuído à Universidade torna-se fortemente evidenciado quando constatamos que a maioria dos respondentes (83,70% dos pais e 61,48% dos sujeitos na situação atual) é integrante dos níveis sócio-econômico médio e inferior, conforme observamos nos Quadros VII e IX.

Estamos conscientes dos riscos metodológicos e técnicos da utilização dos dados coletados sobre a situação ocupacional dos sujeitos e da sua conseqüente operacionalização nos níveis hierárquicos que determinam a sua OSE. A posição dentro da escala de prestígio ocupada pelo sujeito foi detectada através da especificação do tipo de trabalho realizado.

Chamou-nos a atenção que mais da metade (52,55%) dos sujeitos **não trabalhava** por ocasião do seu ingresso na Universidade e que tal posição permanece nos dias atuais para

(32) TRAGTENBERG, Maurício - "A Escola como Organização Complexa", in GARCIA, W. (Org.) - "Educação Brasileira Contemporânea: Organização e Funcionamento", Editora McGraw Hill do Brasil Ltda, SP., 1976, Cap. 01, pp. 15/30.

quase 1/3 dos respondentes, ou seja 31,85%.

QUADRO VII

DISTRIBUIÇÃO DA SITUAÇÃO OCUPACIONAL DOS PAIS DOS RESPONDENTES DE CADA CURSO, POR NÍVEL SÓCIO-ECONÔMICO (NSE)

CURSOS NSE	Matemática	Física	Química	Geografia	Enfermagem	Ed.Física	Psicologia (lic.)	Psicologia (bach.)	História	Ed.Artístico	Pedagogia	TOTAL	%
S	03	01	01	01	02	02	02	06	03	-	01	22	16,30
M	23	10	07	07	02	04	05	01	09	04	22	94	69,63
I	04	04	-	02	-	02	-	03	03	-	01	19	14,07
TOTAL	30	15	08	10	04	08	07	10	15	04	24	135	100,00

02 sujeitos do curso de Pedagogia não responderam.

Legenda: S - superior (níveis 1 e 2)
M - médio (níveis de 3 a 5)
I - inferior (níveis 6 e 7)

QUADRO VIII

DISTRIBUIÇÃO DA SITUAÇÃO OCUPACIONAL DOS SUJEITOS DE CADA CURSO POR OCASIÃO DO VESTIBULAR, POR NÍVEL SÓCIO-ECONÔMICO (NSE)

CURSOS NSE	Matemática	Física	Química	Geografia	Enfermagem	Ed.Física	Psicologia (lic.)	Psicologia (bach.)	História	Ed.Artístico	Pedagogia	TOTAL	%
S	-	01	-	-	01	-	-	-	-	-	-	02	01,46
M	13	08	01	05	-	02	03	03	08	02	16	61	44,53
I	-	-	-	-	-	01	-	-	01	-	-	02	01,46
NT	17	06	07	05	03	05	04	07	06	02	10	72	52,55
TOTAL	30	15	08	10	04	08	07	10	15	04	26	137	100,00

Legenda: S - superior (níveis 1 e 2)
M - médio (níveis 3 a 5)
I - inferior (níveis 6 e 7)
NT - não trabalha

QUADRO IX

DISTRIBUIÇÃO DA SITUAÇÃO OCUPACIONAL ATUAL DOS SUJEITOS DE CADA CURSO, POR NÍVEL SÓCIO-ECONÔMICO (NSE)

NSE \ CURSOS	Matemática	Física	Química	Geografia	Enfermagem	Ed.Física	Psicologia (lic.)	Psicologia (bach.)	História	Ed.Artística	Pedagogia	TOTAL	%
S	03	02	-	01	01	-	-	01	-	-	01	09	06,67
M	12	12	04	05	-	07	03	07	07	02	21	80	59,26
I	01	01	-	-	-	-	-	-	01	-	-	03	02,22
NT	14	-	04	04	03	01	04	02	07	02	02	43	02,22
TOTAL	30	15	08	10	04	08	07	10	15	04	24	135	100,00

Legenda: S - superior (níveis 1 e 2)
M - médio (níveis 3 a 5)
I - inferior (níveis 6 e 7)
NT - não trabalha

É interessante observar que dentre os sujeitos que não exerciam qualquer atividade profissional por ocasião do seu ingresso na Universidade, perto de 10% declarou ter parado de trabalhar nessa ocasião. Supomos que dada a valorização atribuída pela família ao nível de escolaridade alcançado pelo sujeito, ela passa a se responsabilizar economicamente pelo mesmo, independente do tipo de atividade profissional exercida pelo pai ou responsável. Nos parece também que tal situação é mais fortemente evidenciada nas regiões Norte/Nordeste, tanto pela menor oferta no mercado de trabalho, como pela própria expectativa de ascensão social demonstrada pelo sujeito e seus familiares.

CAPÍTULO V

COMO SE CONFIGURAM AS RAZÕES DA EVASÃO

O exame da situação da evasão escolar a nível de 3º grau, ainda não efetivamente explorada por educadores/pesquisadores, a nosso ver, só tem sentido neste estudo se nos detivermos mais rigorosamente, através de uma análise qualitativa, nos aspectos que efetivamente nortearam a tomada de decisão dos ex-alunos no tocante a escolha, ingresso, abandono ou mesmo permanência na Universidade, durante o período estudado.

a - Questões de Escolha e Permanência

É interessante retomar, que por ocasião do levanta

tamento inicial dos dados referentes aos alunos evadidos durante o período de 1975/80, nos chamou a atenção o fato de também termos obtido informações de alunos que haviam abandonado **mais de um curso**. Tal fato nos leva a questionar até que ponto a discrepância existente entre o curso através do qual o sujeito ingressou na UFPb e o pretendido em primeira opção, via Concurso Vestibular, se torna responsável quer pelo abandono quer por sucessivas evasões.

Ao analisarmos os depoimentos dos respondentes, em relação a este aspecto no capítulo anterior (**Quadro V**), verificamos que mais da metade dos sujeitos (53,33%) **não ingressou** na Universidade através de cursos pretendidos em primeira opção.

Como os cursos analisados no presente estudo não se enquadram no rol dos já rotulados de "**nobres**", poderíamos esperar que muitos deles apresentassem uma forte tendência para a situação de **curso trampolim** para um outro curso. De fato, tal situação se evidencia sobremaneira, conforme demonstra o **Quadro X**, nos cursos de Matemática, Física e Química especialmente em relação às Engenharias (Elétrica, Civil e Mecânica). Nos demais, notoriamente por falta de informação ou de conhecimento da organização universitária (só acessível aos alunos de cursinhos pré-vestibulares), opções estapafúrdias e desarticuladas manifestam-se, tais como, por exemplo, as "**relações**" de primeira opção por Medicina e segunda opção por Pedagogia, ou primeira opção por Medicina Veterinária e segunda opção por História.

QUADRO X

DISTRIBUIÇÃO DOS RESPONDENTES EM RELAÇÃO A OPÇÃO OBTIDA E PRETENDIDA, POR CURSO

CURSO	PRETENDIDO 1ª OPÇÃO				TOTAL DE RESPONDENTES
	N	%	CURSO / SUJEITO	N	%
Matemática	10	33,33	04 Eng. Elétrica, 04 Eng. Civil, 04 Licenc. em Ciências, 03 Arquitetura, 01 Eng. Mecânica, 01 Administração, 01 Zootecnia, 02 NR.	20	66,67
Física	07	46,67	04 Eng. Civil, 03 Arquitetura, 01 Eng. Elétrica.	08	53,33
Química	03	37,50	03 Eng. Civil, 02 Arquitetura.	05	62,50
Geografia	01	10,00	05 Estudos Sociais, 01 Filosofia, 01 Eng. Mecânica, 02 NR.	09	90,00
Enfermagem	05	75,00	01 Nutrição.	01	25,00
Educação Física	05	62,50	02 Medicina, 01 NR.	03	37,50
Psicologia (lic.)	05	71,43	01 Psicologia (bach.), 01 NR.	02	28,57
Psicologia (bach.)	07	70,00	01 Eng. Civil, 01 Pedagogia, 01 NR.	03	30,00
História	02	13,33	04 Direito, 02 Letras, 02 Pedagogia, 01 Psicologia, 01 Estudos Sociais, 01 Veterinária, 02 NR.	13	86,67
Educação Artística	02	50,00	02 Psicologia.	02	50,00
Pedagogia	18	69,32	02 Enfermagem, 02 Psicologia, 01 Medicina, 01 Economia.	06	30,77
TOTAL	63	46,67	-	72	53,33

02 sujeitos do Curso de Pedagogia não responderam o item na sua totalidade.

Rodrigues (1981) a este respeito, ao analisar, dentre outros, os motivos do ingresso na UFPb junto a 1.118 discentes, afirma que:

O temor, nem sempre consciente, de ser estigmatizado por não pertencer às hostes universitárias conduz grande parte dos postulantes a ter como meta principal o ingresso puro e simples na instituição, independente de curso. (33)

A nosso ver, quer no caso da utilização do artifício de "**curso trampolim**", quer no de ingresso "**puro e simples**", o próprio aluno-candidato, vítima dessa estrutura educacional visivelmente caótica e deficitária, inflaciona ainda mais a tão discutida disputa de vagas ao ensino superior.

Sabemos que o Vestibular funciona como um funil, um gargalo, mas sabemos também que ele não é certamente o único, e nem sequer o mais importante, filtro controlador do acesso ao ensino superior. Inúmeras pesquisas indicam que as possibilidades de aprovação de um candidato ao Vestibular podem ser determinadas, por exemplo, pela declaração da renda familiar.

(33) RODRIGUES, Cláudio J.L. - "Universidade Federal da Paraíba - As Pretensões e a Realidade" - Tese de doutorado apresentada ao Departamento de Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo, SP., 1981, p. 279.

Entretanto, a nosso ver, o despreparo ou a desinformação demonstrada através da escolha de curso de um aluno que chega a concorrer a uma vaga no Vestibular, que na sua maioria é o produto que sobreviveu a um longo processo seletivo, são frutos da pseudo-massificação do ensino superior que, dentre outros, vende a ilusória imagem de ascensão social para os egressos de um primeiro grau falido e um inoperante curso de 2º grau. (34)

Ressaltamos, nesse sentido, que, no Estado da Paraíba, a escolaridade de cinco anos ou mais da população, é considerada por Moraes (1983), um **verdadeiro privilégio**, dadas as precárias condições educacionais da sociedade, pois que

chegamos a proporção de 56,3% de individuos sem instrução. Numa população de 2.341.264 pessoas em idade escolar, 1.242.401 não sabem ler e escrever! São 8,0% da população atinge a escolaridade ginasial. O 2º grau, antigo colegial, fica para apenas 3,8% e o superior é uma regalia de 1,7%. (35)

(34) Sobre esses aspectos, vide, "Quem está fora não entra, Quem está dentro não sai", debate sobre Vestibular patrocinado pelo Jornal "Folha de São Paulo" e coordenado pelo prof. José Goldemberg, publicado no suplemento "Folhetim", em 07/12/80.

(35) MORAES, Ignez N. de - "Seletividade sócio-econômica no acesso ao Ensino Superior", Tese de Mestrado apresentada ao Curso de Mestrado em Educação, do Centro de Educação da UFPb., João Pessoa, Pb., 1983, p. 111.

O conjunto de medidas, adotadas pela Reforma Unversitária/68, que rege a atual política educacional, como a institucionalização da departamentalização, da matrícula por disciplinas, do Concurso Vestibular unificado, do curso básico, dentre outras, são, segundo Rodrigues (1981), "*estimuladoras dos desvios vocacionais ao possibilitarem o regime de opção no Vestibular e a possibilidade de mudança de cursos*".⁽³⁶⁾

Portella de Melo (1983) ao analisar as aspirações dos candidatos classificados no Concurso Vestibular da UFPb em 1981, constata que:

*A significação da Universidade estrutura-se diversamente para cada um dos grupos contrastados. Para todos é, no entanto, uma porta (imagem), o que nos leva a admitir o Vestibular como simbolizando um rito de passagem. A imagem **porta**, entretanto, estrutura-se de forma diversa segundo os grupos. Para uns, é a **porta** tranqüila para a adulez, a continuidade de uma tradição ou uma situação familiar; para outros, é a **porta** para o impossível - desejado. Num caso, é a ratificação de uma situação pelo aval de um diploma. No outro, concretizaria, um primeiro mo*

(36) RODRIGUES, Cláudio J.L. - op. cit., p. 281.

mento, do sonho e da fantasia à ascensão social. (37)

Observa-se que a atitude demonstrada pelo ex-aluno, a partir do momento em que ele ingressa na Universidade, independente do curso pretendido/obtido, é de permanecer na Instituição a qualquer custo.

Tal atitude é demonstrada pela própria manifestação dos respondentes ao buscarem explicitar as "tentativas" realizadas para não abandonarem o curso em questão:

- tentei transferir para **qualquer** (o grifo e nosso) curso noturno;
- tentei mudar de curso;
- tentei pagar disciplinas no turno da noite ; (38)
- eu queria transferir;
- tentei levar dois cursos ao mesmo tempo;
- fui enquadrado na Resolução de abandono, não a conhecia;
- tentei mudar de turno, de curso e de emprego.

(37) PORTELLA DE MELO, Célia R.P. - "Ensino Superior. Para Que?", Tese de Mestrado apresentada ao Curso de Mestrado em Educação, do Centro de Educação da UFPb., João Pessoa, Pb., 1983, p. 43.

(38) Vale ressaltar que dos Cursos integrantes deste estudo, apenas dois (licenciatura em Geografia e Pedagogia) possuem cursos noturnos e tal justificativa se fez presente na maioria das respostas.

- passando procuração para meu pai que me matriculava e trancava todo semestre (na ocasião eu morava em outro Estado);
- procurava conciliar com o horário de trabalho ;
- maior vocação para Odontologia e temor da dependência de emprego. Concluí Odontologia e no momento estou desempregada ;
- perdi matrícula ;
- tentei mudar para Direito;
- tentei cursar paralelamente com Medicina. Não deu, comecei a trabalhar como professor ;
- abandonava na metade do semestre e tentava recomeçar no semestre seguinte;
- tentei ser auto-didático (sic) e tive problemas com frequência ;
- na realidade não pensava abandonar; foi influência de um amigo ;
- tentei transferência para outro Estado.

Mais da metade dos sujeitos (54,40%) diz ter realizado "**tentativas**" para não abandonar o curso em questão (cf. **Quadro V**, no capítulo anterior).

Entretanto, através de explicitação das "**tentativas**", os responsáveis manifestam uma visão deturpada da própria

pria estrutura da Universidade.

Assim, tentativas deflagradas implicando **mudança/transferência** de curso ou utilização de mecanismos de **conciliação de horário** (se referindo ao trabalho ou a outro curso realizado paralelamente), ou mesmo **abandono** na metade do **semestre** (trancamento de matrícula), dentre outras, tornam patente que a ação do sujeito visa basicamente assegurar a vaga junto à Instituição, garantindo a sua permanência na Universidade.

Observamos que pouco mais da metade dos respondentes, 58,52%, ingressou através de um único Concurso Vestibular. Seguem-se através de dois, três ou mais concursos, os seguintes dados: 27,41%, 11,85% e 2,22%.

b - Razões de Ingresso na Universidade

As razões apontadas pelos respondentes como responsáveis pelo seu **ingresso** na Universidade, através de uma única ou mais tentativas, evidenciam que, consciente ou inconscientemente, os sujeitos denotam, pelo seu discurso, uma visão romântica da estrutura universitária.

Utilizamos como critério para análise das **razões de ingresso**, as três que obtiveram maior frequência, respeitando-se os empates, conforme demonstra o **Anexo IV**. Para a obtenção da frequência, considerou-se a ordem de prioridade solicitada no instrumento de pesquisa, ou seja, "assinalar as três alternativas mais significativas, indicando a prioridade

pelos números 1, 2 e 3", as quais relatamos a seguir:

1 - por livre escolha

(apontada, por **unanimidade** nos cursos integrantes da amostra, com nível 1 de significação, exceto para o curso de Educação Artística à qual atribuiu nível 3).

A **livre** escolha é uma escolha absolutamente ilusória. Denota, como dissemos, uma visão romântica da universidade, totalmente desprovida de qualquer tipo de análise. Mesmo considerando ser o Vestibular a única forma de seletividade vivenciada pelos respondentes, os dados disponíveis apontam que menos da metade ingressou em primeira opção. A grande maioria não escolheu, foi escolhida para sua própria "condição de classe".⁽³⁹⁾ Esta **livre** opção, isenta de influências, da forma que é apontada pelos respondentes, demonstra mais uma vez, através dos próprios depoimentos, que o importante é entrar na Universidade, conforme relatamos abaixo:

- oportunidade de **entrar** (o grifo é nosso) na área tecnológica para transferir para Engenharia Civil;
- mandei que uma amiga fizesse a minha inscrição. Ela fez para Matemática, igual a dela, e eu entrei;

(39) FREITAG, Bárbara - "Escola, Estado e Sociedade", Edart Editora Ltda., SP., 1977, p. 60.

- por tentar entrar no curso desejado e não con seguir .

Sobre esse aspecto, Lacerda de Mello (1983), in vestigando grupos extremos da população, (GA - Grupo Alto e GB - Grupo Baixo) e tendo como critérios renda e escolarida de, no tocante às aspirações dos candidatos classificados no Concurso Vestibular, relata que:

No que diz respeito à escolha da profis são, esta não se dá, de forma neutra. Ela leva consigo a marca de pertença a um de terminado grupo de origem. Ao serem in quiridos sobre se foram ajudados na esco lha do curso, 15,4% do G.A. responderam ne gativamente, contra 92,3% do G.B. Confron tando estes dados com as entrevistas e com outros itens do questionário, verifi camos que no G.A., a influência se faz pre sente através do quadro familiar ou de pes soas pertencentes ao próprio grupo soci al. No G.B., a escolha se deu mais em fun ção da admiração que os sujeitos nu triam em relação a indivíduos que não faziam parte de sua família ou grupo que, na mai or parte das vezes, nem mantinham rela ções de conhecimento efetivo. Esta admi ração, no entanto, originou-se numa hipo

tética estabilidade financeiro-social que
 lhes é associada. (40)

As razões de ingresso apontadas como sendo as de
 segunda maior frequência foram:

2 - maior facilidade de ingresso (via vestibular)

- busca de cultura geral

- possibilidade de exercício criativo da profissão

(com 63,64% de indicação, estas razões foram apontadas pela maioria dos cursos com níveis de significação entre 2 e 3. Os cursos de História e Educação Artística atribuíram nível 1, respectivamente, a "busca de cultura geral" e "exercício criativo da profissão").

Ressaltamos que em relação à idéia de maior facilidade de ingresso ainda prevalece a busca de status, de realização das aspirações, com agravante do reconhecimento da desvantagem em termos de preparo. Quanto menor é a concorrência, maior é a certeza do ingresso.

De forma semelhante, apresenta-se a idéia de busca de cultura geral, como reconhecimento tácito da necessidade de compensação, no 3º grau, das deficiências "culturais" de graus anteriores de escolaridade. A instituição universi

(40) LACERDA DE MELO, Célia R.P. - op. cit., p. 62.

tária parece ser vista como inserida em um contexto maior de cultura, desejada e buscada: a cultura geral universitária, promotora de status social.

No tocante ao **exercício criativo da profissão**, outro engodo se instala pelo desconhecimento das dificuldades a tinentes ao mercado de trabalho, por vezes inexistente, saturado ou mecanizado, isto é, dificuldades do próprio engajamento profissional, da profissionalização. O "**exercício criativo da profissão**" parece expressar a aspiração de realização profissional e mesmo de ascensão social pela idéia de autonomia que transmite aos indivíduos.

As razões subseqüentes foram:

3 - **dava acesso a outra carreira**

- **possibilidade de trabalhar enquanto realizava o curso**

(ambas apontadas por seis cursos, perfazendo um total de 54,55%. Para o primeiro caso, com níveis de significação entre 2 e 3 e para o segundo somente a nível 3).

Observa-se claramente a busca de um "**curso trampolim**" que permita ao respondente, durante sua permanência na Universidade, **mudar** para o curso originariamente pretendido.

A necessidade de conciliar trabalho/estudo não parece se apresentar para os sujeitos como um indicador da sua própria seletividade, mas apenas como uma medida de prevenção, em termos de mera possibilidade.

Em suma, na contradição observada entre as **razões de ingresso** declarada pelos sujeitos - livre escolha, facilidade de ingresso, acesso a outra carreira - nota-se o desejo de ascensão social manifestação continuada de uma visão romântica, ilusória, seja da instituição universitária, seja da obtenção de um diploma de curso superior.

c - Razões de Abandono da Universidade

Na explicitação das **razões de abandono**, observamos a manifestação de uma visão que parece mais real, menos romântica, embora colocadas em pontos de vista estritamente individuais, eminentemente pessoais. (Cf. Anexo V)

Os sujeitos declararam em ordem de prioridade, as razões que se seguem:

1 - falta de motivação

(apontada, por todos os cursos, como razão das mais relevantes, recebeu nível de significação 2 apenas nos cursos de Geografia, Enfermagem e Educação Física).

2 - problemas pessoais

(com 90,91% e níveis de significação que variam de 1 a 3, só não foi citado pelo curso de Enfermagem).

3 - casamento

(com 54,55% foi apontada com níveis de significação entre

2 e 3 pelos respondentes dos cursos de Matemática, Geografia, Educação Física, Psicologia/lic., História e Pedagogia).

Os significados possivelmente atribuídos ao que se denominou **falta de motivação**, estão diretamente relacionados com a desmistificação evidente da visão romântica atribuída pelos sujeitos, por ocasião do seu ingresso, à Universidade. A ausência de razões (motivos) para a ação de continuar o curso universitário antecipa a inevitável frustração profissional, e mesmo para aqueles que ingressaram em primeira opção, em virtude de mudanças circunstanciais de interesses, o curso não mais corresponde ao que o sujeito aspirava.

Até sentirem-se desmotivados, 31,62% dos sujeitos permaneceram no curso por um período **superior a quatro semestres** letivos, seguindo-se 27,35% que cursaram apenas **um semestre** (17,09%, 13,68% e 10,26% respectivamente, dois, três e quatro semestres).

A esse respeito, Rabinovitch e Hamburger (1982) constataram que, embora a evasão se evidencie ao longo do curso, ela ocorre principalmente no decorrer do primeiro ano (1º e 2º semestres) e muito pouco nos últimos anos.⁽⁴¹⁾ Os dados por nós obtidos atenuam um pouco tal afirmação.

(41) RABINOVITCH, Susana V. e HAMBURGER, Ernst W. - "A Evasão de Alunos do Curso de Física da USP", Trabalho apresentado no V Simpósio de Ensino de Física, SP., 1982, mimeografado, pp. 1/2.

As razões apontadas pelos sujeitos como sendo as mais relevantes e portanto as que mais interferem junto ao fenômeno da evasão, como se pode ver, são basicamente tidas como de origem pessoal. O sujeito as assume.

Nessa perspectiva, consideramos oportuno também destacar as razões de ingresso e abandono que não mereceram atenção dos respondentes, a saber:

- quanto às razões de ingresso:
 - . dava mais prestígio;
 - . foi o curso aconselhado pela família, e
 - . sugestão do orientador vocacional.
- quanto às razões de abandono:
 - . carreira instável, e
 - . professores muito exigentes.

Ao considerarmos a ordem de preferência das razões de ingresso/abandono por sexo, observamos que os sujeitos do sexo feminino, embora respeitando a ordem de preferência do conjunto de respondentes, atribuíram maior significação aos itens, maior facilidade de ingresso e casamento do que os sujeitos do sexo masculino. Observe-se que a maior concentração de sujeitos do sexo feminino se dá junto aos chamados "cursos fáceis" e com relação ao item **casamento**, podemos afirmar que interferem significativamente para os respondentes em 2/3 dos cursos.

Dentre as razões de abandono, o item referente a **curso dispendioso** foi apontado por cerca de 10% dos respondentes do sexo feminino evadidos do curso de Geografia que residem no interior do Estado, alegando para tal o fator transporte. Entretanto, no item **outros**, o **fator econômico**, quer seja indicando necessidade de optar pelo trabalho ou gastos excessivos com transporte, foi mais significativamente apontado pelos sujeitos do sexo feminino, do que pelo conjunto dos respondentes.

Cerca de 10% dos respondentes do sexo feminino atribuíram nível 3 de significação para o item, **curso aconselhado pela família**, relacionado dentre as razões de ingresso, que não foi citado como prioritário pelo total de respondentes, assim como, com igual percentual, para as razões de abandono, **carreira instável** e **professores muito exigentes** com níveis de significação 3 e 2, respectivamente.

d - Questões de Natureza Sócio-Econômica

Paralelamente às razões de ingresso e abandono faz-se necessário chamar a atenção para os dados referentes ao nível **sócio-econômico** (NSE) dos sujeitos, constantes nos Quadros VII, VIII e IX, apresentados no capítulo anterior.

Antes, porém, achamos pertinente tecer breves considerações sobre a distribuição da população economicamente ativa no Estado da Paraíba, considerando o setor de ativida

de, bem como o seu rendimento médio mensal.

Moraes (1983) a este respeito, ao analisar exaustivamente a "Seletividade Sócio-Econômica no Acesso ao Ensino Superior", chama a atenção para o fato de 50% das pessoas em atividade econômica no Estado se encontrarem atualmente concentradas em atividades agro-pecuárias, de extração vegetal e pesca, isto é, no setor primário da economia.

A distribuição da renda da população economicamente ativa, considerando-se para tal o rendimento médio mensal, demonstra que 16,2% do total da população sequer tem rendimentos,

somando-se este percentual ao dos que ganham entre 1/2 e 1 salário mínimo, vemos que 71,8% desta população não ganhava mais do que Cr\$ 3.189,60,^() em outubro de 1980".⁽⁴²⁾*

Como não poderia ser de outra forma, esta condição de extrema pobreza que caracteriza a população paraibana se faz sentir também através do nível sócio-econômico dos alunos que ingressam na Universidade.

Observa-se que cerca de 70% dos pais dos integrantes da amostra (**Quadro VII**) são oriundos da camada média da

(*) Salário mínimo regional em vigor.

(42) MORAES, I.N. de - op. cit., pp. 108/9.

sociedade.

Ao compararmos os Quadros VII e IX, referentes aos níveis atribuídos aos pais e aos sujeitos na situação atual, através da descrição da situação ocupacional dos mesmos, verificamos uma alteração em cerca de 10% dos respondentes de cada nível (superior, médio e inferior) os quais, em contrapartida, passaram a constituir uma nova categoria: a dos sujeitos que não trabalham.

A mesma relação se estabelece se compararmos os Quadros VII e VIII, relativos aos pais e aos sujeitos por ocasião do seu ingresso na Universidade, sendo que para esse caso a alteração se fixa em torno de 15%.

O papel de promotora social que é atribuído à Universidade por considerável parcela dos respondentes, principalmente aqueles que se situam nas camadas mais baixas da sociedade, refletem a busca de um projeto de ascensão social fictício, sem entretanto tomarem consciência de que

esta busca de sobrevivência definida em termos de ascensão social, leva estes extratos a se sacrificarem com o fim de atingirem o idealizado, sem as condições de igualdade em relação ao grupo que detém maior poder econômico. Impelidos por uma quase frustração interior, aparentam uma realidade diversa do que vivenciam e vi

vem a contradição de afirmar a viabilidade de do que, no concreto, lhes está negado". (43)

Depoimentos de sujeitos evadidos evidenciam claramente o sentido do papel atribuído à Universidade, como se pode notar pelo que se segue:

- atualmente sou datilógrafa. Se tivesse concluído meu curso estaria melhor. (Psicologia / licenciatura)
- sou como dizem um profissional fracassado. Sou formada em Direito e exerço a função de professora, ganhando miseravelmente como Regente de Ensino (RE10) e ensinando Português, EMC, OSPB e Integração Social, daí meu sonho de terminar o curso de História, porque me ajudaria muito; tenho 17 anos de Estado. Não exerço o Direito porque não posso mais recomeçar. Tenho que seguir em frente como professora, sem direito a nada porque o direito é marginalizado na Educação. (História)
- estou pensando em fazer novo vestibular, pois a situação está muito difícil, pois o que está se ganhando hoje, não dá nem para se sobreviver (sic). (História)

(43) LACERDA DE MELO, Célia R.P. - op. cit., p. 41.

- minha situação financeira não é estável, portanto se depender de mim voltarei a estudar pelo menos algum curso técnico. (Pedagogia)
- enquanto não terminar um curso superior, que me dê melhores condições de cultura e valores profissionais. Perdi várias batalhas, mas a guerra continua. (Educação Física)
- o dia a dia exige do indivíduo uma situação financeira equilibrada. Tenho casa e filho para sustentar e recebo um mísero salário como professor com curso superior incompleto. (Geografia)

A ascensão social aparentemente demonstrada junto a cerca de 3% dos respondentes (**Quadro IX**) parece ser também ilusória. Pode-se perfeitamente supor que estes sujeitos ainda continuam atrelados ao nível sócio-econômico do pai, vivendo às suas expensas.

Em suma, apenas 5,0% dos respondentes demonstraram mudança de nível sócio-econômico, comparando-se à situação ocupacional por ocasião do seu ingresso na Universidade e a atual.

Da análise realizada até o presente momento, constatamos que, se de um lado, o aluno que ingressa no ensino superior não esconde a esperança de ver definido seu projeto de vida, do outro, ao abandoná-lo, camufla as razões que são, na

maioria das vezes, de ordens as mais variadas, em pseudos-ataques frontais à própria Instituição Universitária, conforme os depoimentos que relatamos a seguir:

- passava a tarde na UFPb esperando professor e algumas aulas insignificantes. Optei por realizar uma pesquisa fotográfica no interior do Estado.
- achei também professores antipáticos, frustrados e presos a didática ultrapassadas
- as greves e o elevado número de apostilas diárias para comprar me desanimaram

e - Aspectos Falsos dos Dados sobre Evasão

Interessa-nos também, conforme expresse nos objetivos do presente estudo, verificar como os sujeitos estão atualmente posicionados em relação a situação de evasão do ensino superior. Concernente à natureza da evasão detectada, buscamos analisar a amostra para responder à seguinte questão: em que medida a amostra é composta de **evadidos inter-cursos** ou **evadidos da Universidade**?

A nossa preocupação nesse sentido acentuou-se ao tomarmos conhecimento de situações peculiares apresentadas por nove respondentes (01 sexo masculino e 08 feminino), cuja vinculação (ou desvinculação) à UFPb, não corresponde aos dados obtidos (junto à CODESC), ou seja, em razão desses sujeitos

não terem abandonado nem seu curso de origem, nem qualquer outro curso, conforme suas próprias declarações.

- 07 sujeitos, dos quais, 05 do Curso de Pedagogia, 01 do curso de Educação Física e 01 do curso de Psicologia/bacharelado, declararam **ser graduados**;
- 01 sujeito do curso de Pedagogia declarou-se transferido para o curso de Educação Artística, informando, ainda, já tê-lo concluído;
- 01 sujeito do curso de Pedagogia declarou estar realizando este curso normalmente.

Tais informações, como relatamos anteriormente, foram continuamente checadas e efetivamente confirmadas. Vale, no entanto, transcrevermos algumas das declarações/adver-tência dos próprios pseudo-evadidos:

- gostaria que houvesse maior organização no que diz respeito as informações prestadas em relação aos ex-alunos. Concluí o curso, fiz duas habilitações e hoje estou incluída na relação dos alunos que abandonaram o curso, aí prova que existe pouca eficiência quanto as informações prestadas. (Pedagogia)
- lamentavelmente informo que os dados colhidos por você não são corretos. Concluí o curso,

tenho diploma apostilado . (Pedagogia)

- não abandonei. Concluí o curso regularmente, irei à UFPb verificar tal engano. (Pedagogia)
- estou surpreso por ter recebido este tipo de pesquisa, porque no ano de 1981, no segundo se mestre, concluí o curso. Quais as razões que levaram meu nome a esta pesquisa de abandono de curso? (Educação Física)

f - A Proporcionalidade da Evasão na Relação Universidade/Curso

Considerando-se os dados acima expostos, excluí mos esses sujeitos não evadidos, ao buscarmos analisar a pro porcionalidade da evasão geral dos sujeitos em relação à uni versidade/curso dentre 128 respondentes (Cf. o **Gráfico 1**).

Para melhor caracterizarmos o fenômeno da evasão escolar, nos cursos de graduação/licenciatura do Campus I da UFPb, estabelecemos a distinção dos sujeitos que efetivamente abandonaram a universidade e aqueles que o fizeram apenas em relação aos cursos de origem em questão no presente estudo (Cf. **Quadro XI**).

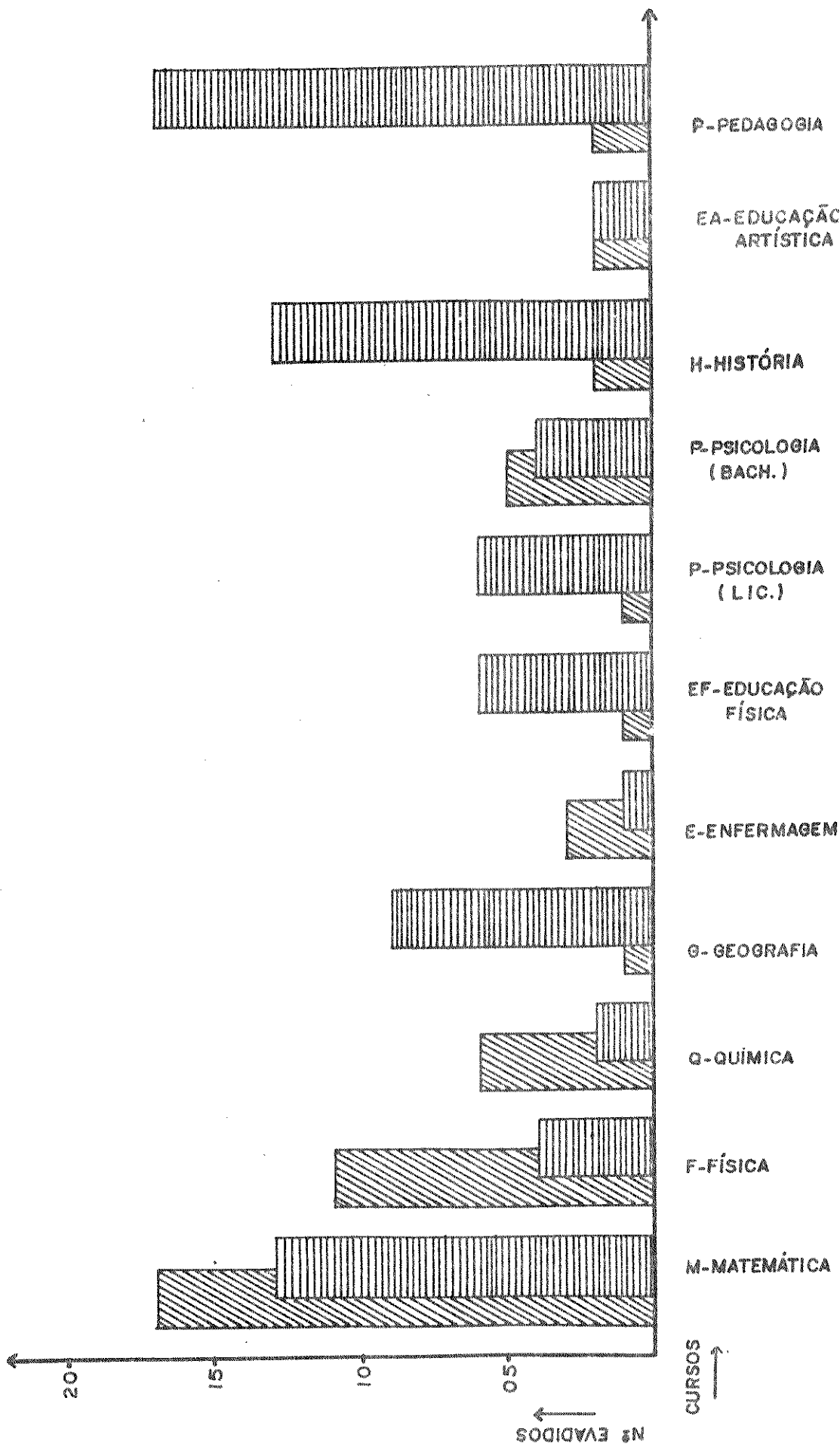
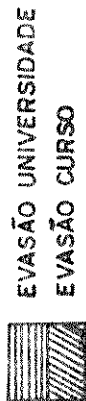
Desta forma, observamos que do total de evadidos , 60,61% abandonou efetivamente a Universidade e 39,84% um determinado curso.

É interessante notar dentre esses percentuais de

GRAFICO I

RELAÇÃO DA EVASÃO UNIVERSIDADE / CURSO CONSIDERADO O CURSO DE ORIGEM

LEGENDA :



QUADRO XI

DISTRIBUIÇÃO DOS SUJEITOS SEGUNDO SUA SITUAÇÃO ATUAL, POR ÁREA E CURSO

ÁREA	CURSO	TOTAL DE RESPONDENTES (*)	EVASÃO TOTAL						EM CURSO ATUALMENTE					
			DA UFPb			DO CURSO DE ORIGEM			NA UFPb			EM OUTRA IES		
			M	F	T	%	M	F	T	%	M	F	T	%
I	Matemática	30	09	04	13	43,33	12	05	17	56,67	08	05	13	76,47
	Física	15	04	-	04	26,67	09	02		73,33	08	02	10	90,91
	Química	08	01	01	02	25,0	05	01	06	75,0	04	01	05	83,33
	Geografia	10	02	07	09	90,0	01	-	01	10,0	01	-	01	100,0
II	Enfermagem	04	-	01	01	25,0	-	03	03	75,0	-	-	-	-
	Educação Física	07	05	01	06	85,71	-	01	01	14,29	-	01	01	100,0
III	Psicologia (lic)	07	01	05	06	85,71	01	-	01	14,29	-	-	-	01 100,0
	Psicologia(bach)	09	-	04	04	44,44	04	01	05	55,56	02	01	03	60,0
	História	15	05	08	13	86,67	02	-	02	13,33	01	-	01	50,0
	Ed. Artística	04	-	02	02	50,0	01	01	02	50,0	-	01	01	50,0
	Pedagogia	19	04	13	17	89,47	01	01	02	10,53	-	01	01	50,0
TOTAL		128	31	46	77	60,16	36	15	51	39,84	24	15	39	76,47
		%	40,26	59,74	100,0	-	70,59	29,41	100,0	-	61,54	38,46	76,47	23,53

(*) excluídos os graduados (01 sexo masculino e 08 sexo feminino).

abandono, que mais de 2/3 desses sujeitos são do sexo femini
no (75,41), e estão concentrados na categoria evasão/universi
dade, o que nos leva a concluir, conforme depoimento a seguir,
que a mulher, apesar de atualmente ter acesso ao ensino superi
or, em proporção semelhante ao homem, é a primeira a ter de
deixá-lo em detrimento, na maioria das vezes, pelos afazeres
de mãe e dona de casa.

Foi pena não ter estudado na época em que podia,
mas hoje me encontro casada, com filho e não pos
so mais estudar. Deixo os estudos agora para
meu marido que está frequentando a Faculdade em
Campina Grande.

Os sujeitos do sexo masculino estão distribuídos,
de forma bastante proporcional, em relação a evasão universi
dade/curso, com 47,66% e 52,34%, respectivamente. Entretanto,
se observarmos os percentuais de abandono universidade
/curso, por sexo, notamos que eles se evidenciam de maneira
significativa sobre os sujeitos do sexo feminino, pois que
quase 60,0% (contra 40,26%) dos sujeitos abandonaram definiti
vamente a universidade e cerca de 1/3 (contra 70,59%) um de
terminado curso. Neste último caso, mais uma vez se eviden
cia, junto aos sujeitos do sexo feminino, dos quais mais de
2/3 abandonaram definitivamente a universidade, ser o casamen
to, citado pela maioria das respondentes, uma das principais
razões de abandono, interferindo significativamente na sua de
cisão.

Uma outra relação interessante na observação do fenômeno da evasão escolar ocorre por **área de conhecimento**, conforme demonstra o **Gráfico II**.

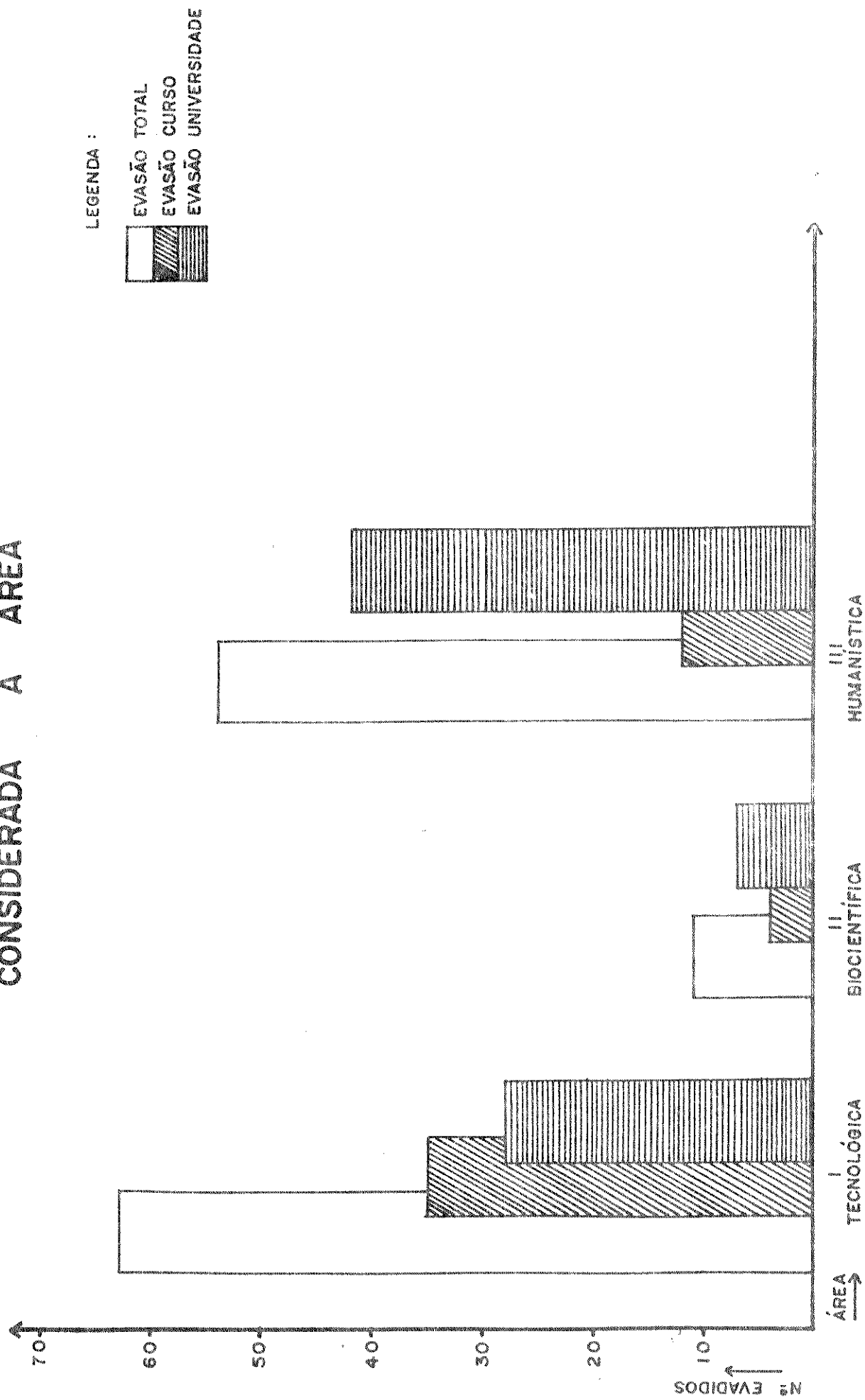
Na Área Tecnológica (I), onde estão localizados os cursos de Matemática, Física e Química, que se caracterizam, no presente estudo, como **cursos trampolim**, conforme registramos no capítulo anterior, o percentual de sujeitos evasão/curso (55,56%) é superior à evasão/universidade (44,44%). Nas demais, isto é, nas Áreas Biocientífica (II) e Humanística (III), o percentual de evasão/universidade é significativamente superior, onde temos para a Área II, 63,64% e para a Área III, 77,78%.

Dentre os 77 sujeitos que abandonaram a universidade, contraditoriamente ao que acabamos de afirmar, o maior percentual ocorre junto aos sujeitos do curso de Geografia que, na estrutura da UFPb, está localizado paralelamente ao Curso de Formação do Geógrafo (bacharelado em Geografia) na Área I, no Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN). A UFPb, se não é a única, é uma das poucas Universidades brasileiras que mantêm, ainda hoje, o curso de licenciatura em Geografia na Área I.

Achamos oportuno esclarecer tal aspecto, em virtude dos dados referentes aos sujeitos evadidos de Geografia serem discrepantes dos demais cursos integrantes da Área. Dada a natureza do curso, os dados a ele pertinentes são coinciden

GRÁFICO II

RELAÇÃO DA EVASÃO TOTAL / UNIVERSIDADE / CURSO CONSIDERADA A ÁREA



tes com os dos integrantes da Área III, tanto é que na relação de cursos/vagas oferecidos por ocasião do Concurso Vestibular, nas publicações da Comissão Permanente do Vestibular - COPERVE,⁽⁴⁴⁾ os cursos de Geografia (licenciatura e bacharelado) aparecem listados dentre os oferecidos pela Área III.

A grande maioria dos sujeitos evadidos/cursos (76,47%) permanece na UFPb. Apenas 23,53% vincula-se a outra Instituição de Ensino Superior. Dos 39 sujeitos que ainda se encontram na Instituição de origem, a grande maioria é do sexo masculino evadida dos cursos da Área I.

Os sujeitos vinculados atualmente a outra Instituição, são todos do sexo masculino e estão distribuídos (em 50%) nas Áreas I e III.

Algumas curiosidades merecem nota ao analisarmos a relação de cursos que os sujeitos ora realizam, quer seja na UFPb ou em outra IES, conforme os dados constantes do **Ane**
xo VI.

Do total de respondentes evadidos/cursos da Área I, cerca de 1/3 permaneceu na mesma Área. A grande maioria, 62,86%, encontra-se em cursos da Área III e 08,57% na Área II.

(44) Comissão Permanente do Concurso Vestibular - COPERVE, da UFPb - "Vestibular Regional/78 - Manual do Candidato e Roteiro de Informação Profissional", Editora Universi
tária, João Pessoa, Pb., 1978, p. 8.

Frente a estes dados, podemos inferir que, provavelmente, fatores como mercado de trabalho saturado para os egressos dos cursos de Engenharia⁽⁴⁵⁾, tentativas frustradas, através de Concurso Vestibular, para os cursos da Área I e, acima de tudo, conforme constatamos anteriormente, o desejo da realização das aspirações através do acesso ao ensino superior, interferiram sobremaneira na decisão dos sujeitos.

Em relação aos sujeitos evadidos/cursos das Áreas II e III, em ambos os casos, 75,0% dos respondentes se mantiveram na área de origem.

Do total de respondentes evadidos/curso, 33,33% declarou ter concluído os referidos cursos e apenas dois sujeitos, um do curso de Matemática e outro de Pedagogia, declararam tê-los novamente abandonado.

Observamos também que 84,62% dos sujeitos evadidos/curso reingressou no ensino superior através de outro curso vestibular; 2,56% por seleção e 12,82% omitiu a resposta.

É interessante ressaltar o fato curioso que inclui, dentre os cursos que os sujeitos evadidos do curso de

(45) Pesquisa recentemente realizada em todos os estados brasileiros pelo Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia - CONFEA, sobre a situação salarial destes profissionais, constatou que o Estado da Paraíba possui o maior percentual de desempregados desta categoria profissional, ou seja, cerca de 20%, in, Jornal Folha de São Paulo, SP., de 06/05/82., p. 20.

Matemática realizam atualmente, **o próprio curso de Matemática**. Deparamos com esse fato, por ocasião da identificação dos endereços dos sujeitos, quando encontramos um ex-aluno com dois números diferentes de matrícula e que sugeria consequentemente, haver este abandonado o curso de Matemática por **duas vezes**. A princípio, recorreremos à Coordenação responsável pelo registro discente na UFPb para a checagem necessária, acreditando tratar-se de homônimos.

Fomos informados, que na realidade, era o mesmo sujeito e que tal procedimento é comumente denominado, pela comunidade discente, de "operação limpa-histórico", isto é, o aluno ingressa novamente, via vestibular, **no mesmo curso** e, ao realizar o curso como aluno novo, solicita o aproveitamento de disciplinas cursadas anteriormente, mas apenas daquelas nas quais obtém bom aproveitamento. A Instituição conhece e admite esse procedimento, em que pesem as críticas sobre a forma como se processa o registro do aluno na UFPb, objeto de discussão posterior neste estudo.

g - Como o Evadido vê a sua Situação Atual e percebe a Instituição que Abandonou

Com o objetivo de possibilitar aos sujeitos oportunidade de se expressar mais livremente sobre a experiência que vivenciaram, ou mesmo continuam vivenciando, junto ao ensino superior, solicitamos que estes se posicionassem tanto com relação a sua **situação atual** como em termos da **Instituição**.

Embora, em ambas as situações, o índice de abstenção tenha sido consideravelmente alto, (cerca de 45% omitiu a resposta), vale ressaltar que, para o primeiro caso, ou seja, sobre a sua **situação atual**, os sujeitos apresentaram em torno de 23% de respostas positivas contra 32% de negativas.

Chamou-nos a atenção o teor da argumentação utilizada pelos respondentes, **que se consideram satisfeitos** com sua situação atual, por ser este basicamente direcionado no sentido de estarem desfrutando ou não dos "**benefícios advindos do curso superior**". Em outras palavras, se declaram satisfeitos com a situação atual, os que, deixando de assumir o estigma de evadido, conseguem **concluir** outro curso superior, ou **reingressar** na Universidade, conforme depoimento dos próprios sujeitos: (46)

- ...sou **formado** em Economia, curso com o qual me identifiquei (Física)
- ...por ter **mudado** para Farmácia. Foi uma nova descoberta (Química)
- ...concluí música. Hoje sou músico (Física)
- ...consegui **ingressar** pela segunda vez na UFPb, sempre em primeira opção (Física)
- ...estou satisfeito com o curso de História que **realizo atualmente**. O nível é muito melhor do que Psicologia (Psicologia/ba-

(46) Os grifos são nossos.

charelado)

Por outro lado, a percepção demonstrada pela minoria dos respondentes que, a nosso ver, assumiram efetivamente a **condição de evadidos**, não deixam transparecer que o sucesso ou insucesso profissional e/ou pessoal é consequência da realização de um curso superior, tais como:

- ...sô não estou 100% (satisfeito) pelo fato de meus genitores não estarem realizados por não terem um filho formado. (Pedagogia)
- ...é uma barra, mas estou fazendo o que gosto. Sou músico e compositor. (Educação Artística)
- ...porque atualmente ganho o mesmo salário que os meus colegas formados. (Física)

Entretanto, cerca de 34% dos sujeitos se posicionou negativamente, isto é, não estão satisfeitos com sua situação atual.

Observamos que, em relação a esses casos, a não realização de suas aspirações tão significativamente evidenciadas pelo sujeito por ocasião de seu ingresso no ensino superior, representa uma ruptura, um hiato, na consecução de seu projeto de vida. Na verdade, ainda almejam novas oportunidades de acesso junto ao ensino de 3º grau, ou mesmo, para os que ainda se encontram na Universidade, a possibilidade de rea

lizar o curso pretendido, conforme os depoimentos a seguir:

- ...pretendo voltar a estudar. (Matemática)
- ...o que ganho mal dá para sustentar a família. (Matemática)
- ...gostaria de estar cursando ou terminando um curso superior. (Física)
- ...tentei muito tempo para passar no vestibular (mais de 3 concursos) e agora não posso estudar. (Química)
- ...estou cursando Administração por pura conveniência de horário (noturno). (Química)
- ...quero concluir o curso. (História)
- ...quero cursar Administração. (História)
- ...se tivesse concluído meu curso estaria melhor. (Psicologia/licenciatura)
- ...procurei no início do ano retomar minha atividade na UFPb. Não foi possível, principalmente por falta de um bom padrinho (sic). (Pedagogia)

Desta forma, fica mais uma vez patente que a esperança de melhores condições de vida, de salários, de um bom emprego, perpassa todo e qualquer obstáculo que os sujeitos enfrentaram ou ainda enfrentam, quer seja no campo pessoal ou

profissional.

Em relação à **Instituição**, a opinião expressa pelos sujeitos, quer seja através de críticas ou de simples comentários, acerca dos pontos sugeridos no item 50 do Inventário-Registro (**Anexo I**); ou a qualquer outro aspecto de seu interesse, com raras exceções, denotam uma visão simplista, calcada em desabafos pessoais, onde a **competência e/ou responsabilidade docente** e a **qualidade do ensino** se constituem no juízo preferencial da maioria dos respondentes, conforme os depoimentos a seguir:⁽⁴⁷⁾

- é muito comum na Área I, a **falta de preparo de muitos professores**, principalmente nas matérias ligadas a Cálculo e Física. Isso faz com que haja um certo desinteresse dos alunos e falta de estímulo. (Física)
- a maioria dos professores tem **formação deficiente** e o que sabem transmitem com certa dificuldade. (Matemática)
- a Universidade continua **cada vez mais deficitária no que diz respeito ao seu corpo docente** (...) muitos professores não têm o menor interesse pelo bom desempenho do aluno (...) outros comparecem a 60% das aulas. Este ponto para mim é fundamental para o aprendizado se tornar

(47) Os grifos são nossos.

deficiente pois desestimula o aluno(...)

(Matemática)

- acho que todo **físico e matemático são profissionais frustrados**. Tentam ser engenheiros e não conseguem. Daí, descontam nos alunos...

(Física)

- os professores da minha área são muito **abstratos**, vivem muito sô de falar, levar jornais, revistas e apostilas para a sala de aula(...) este estilo de pegar as carteiras escolares e fazer roda no meio da sala (aula) é feio até no visual (sic). (História)

- a **competência docente é altamente questionável**(...) A educação é relegada a lata de **lixo**. (Psicologia)

- a UFPb não oferece melhores cursos por **irresponsabilidade e incompetência da maioria dos professores** (...) faltam às aulas, conversam muito. (Psicologia)

- ao invés do professor chegar em classe, **colocar os pés sobre o "birô"** e esplanar a **matéria** oralmente, deveria se dignar a pegar num giz e dar aulas normalmente como se faz em **escolas** a nível de 2º grau. Eu acho que **isso** não é covardia para a Universidade (sic).

(História)

Estes depoimentos, a nosso ver, traduzem a ausência de uma visão crítica, consciente, fortemente evidenciada pelo papel de vítima que, os sujeitos se auto atribuem, na tentativa de encontrarem uma saída, ou mesmo uma resposta (até para si próprios) pelo fato de terem abandonado um determinado curso, ou a Instituição.

Ainda sobre este aspecto, ou seja, competência do cente e qualidade de ensino, apenas alguns depoimentos revelam o reconhecimento dos mesmos como decorrência da atual estrutura sócio-política-econômica que rege o país, senão veja mos:

- tenho plena consciência da situação e estrutu-ra do ensino brasileiro. Sinto, sinceramente, vergonha e insatisfação desta estrutura que vem lesando o poder da cultura e "remendando" um profissional sem emprego no futuro. (Educação Artística)
- embora a reestruturação universitária seja urgente, a meu ver existem outros projetos prioritários: alimentação, ensino primário, estímulo, assistência e ótima remuneração para to
dos os professores, pois são assim a qualidade do profissional do ensino melhoraria. (Psicologia)
- a Universidade deve voltar às suas funções rapidamente, devemos incrementar uma discussão a

nível nacional na busca de uma nova estrutura e de um ensino verdadeiro onde se busquem o aprimoramento e não o "**diploma**". (Matemática)

Observamos que a percepção dos ex-alunos ao abordar tais aspectos, se direcionam em duas posições distintas: se de um lado os reconhecem como decorrência da estrutura sócio-política-econômica vigente, do outro, a grande maioria se limita a enfocá-los através de ataques de cunho eminentemente pessoal, em direção ao corpo docente ou à instituição universitária, como forma de responsabilizá-los por terem abandonado o **seu curso** ou mesmo a **Universidade**.

À GUISA DE CONCLUSÃO

O exame da situação de evasão escolar no 3º grau, principalmente no tocante aos aspectos que nortearam a tomada de decisão dos ex-alunos, quais sejam, o curso escolhido, a forma e razões de ingresso, razões de abandono ou mesmo os motivos da permanência dos sujeitos na Universidade - seu reingresso - evidencia que a gama de fatores que interferem em tais decisões, embora apresentando características individuais, sócio-econômicas, institucionais, ou mesmo a somatória delas, insere-se num contexto mais amplo e sobremaneira complexo.

Com o propósito de ressaltar algumas das idéias do estudo realizado, bem como de trazer à discussão aspectos desse contexto, referido por nós em termos de sua amplitude e complexidade, consideramos oportuno tecer uma série de considerações, à guisa de conclusão. Estas são introduzidas, neste momento, com o significado expresso de contribuições possíveis para a discussão tanto de questões concernentes ao fenômeno da evasão na universidade, quanto a questões relativas à escolha da carreira e ao acesso a instituições de ensino superior, pois que essas questões apresentam-se relacionadas.

Consideramos, nessa perspectiva, algumas das implicações de idéias e situações manifestas no estudo realizado.

A nosso ver, o despreparo e a desinformação de-

monstrados pelos sujeitos, através dos motivos declarados como sendo os responsáveis pelo seu ingresso no ensino superior expressam uma visão romântica, mitificada, da instituição universitária.

Dentre as razões de ingresso através do curso escolhido, apontadas como as mais relevantes, destacam-se a livre escolha, a facilidade de acesso (via vestibular) e a possibilidade de acesso a outras carreiras.

A livre escolha, apontada por unanimidade nos cursos integrantes da amostra, expressa a incorporação da forma pela qual é divulgada muitas vezes e, conseqüentemente, o sujeito vê a Universidade. Assim sendo, ingressar no ensino superior representa, invariavelmente, a garantia de um futuro profissional que possibilite ao sujeito, dentre outras coisas, segurança econômica e a conseqüente e desejada ascensão social, pelo status advindo da obtenção de um diploma de curso superior.

Coerentes com essa postura, os sujeitos indicam a procura de cursos que lhes possibilitem fácil acesso (via vestibular), isto é, cursos que apresentam menor índice de concorrência e que, via de regra, são reconhecidos pela comunidade como "cursos fáceis". Tal indicação se refere basicamente aos cursos de licenciatura, os quais, integram a quase totalidade da amostra deste estudo. Essa procura é justificada tendo em vista o desejo expresso de assegurar um lugar dentro da Insti-

54231FE1214

tuição, e a partir daí, tentar transferência e/ou remanejamento interno para outros cursos. A configuração dos "cursos trampolim" se tornou evidenciada principalmente junto aos cursos de Matemática, Física e Química (Área I) em relação aos Cursos de Engenharia.

Fica patente que a obtenção de um título superior passa a estar diretamente relacionada com a possibilidade de ascensão social. A busca do título perpassa todo e qualquer entrave que o sujeito possa antever. O lema é entrar independente do curso pretendido e/ou "escolhido".

As demais razões, busca de cultura geral, exercício criativo da profissão e possibilidade de trabalhar paralelamente à realização do curso escolhido, denotam, no primeiro caso, o reconhecimento tácito da necessidade de compensação das deficiências e diferenças culturais de graus anteriores através do curso superior. A instituição universitária parece ser realmente vista como única ou principal criadora, consolidadora e divulgadora de cultura. No segundo caso, as próprias dificuldades atinentes ao mercado de trabalho conduzem os sujeitos a lhe atribuírem importância pela falsa idéia de realização profissional que concerne também à ascensão ou ratificação social, atribuída pelo sentido de autonomia que a própria expressão transmite aos indivíduos. No último caso, embora evidente em seu caráter seletivo, a necessidade de conciliar trabalho/estudo não se apresenta, para os sujeitos, como um indicador da sua própria seletividade.

Dessa forma, a contradição observada nas razões de ingresso e de abandono declaradas pelos sujeitos manifestam essa continuada e onipresente visão romântica, ilusória, seja da instituição universitária, seja da obtenção pura e simples de um diploma de curso superior.

Na explicitação das razões que levam os sujeitos a abandonar o curso superior, a unanimidade indica a falta de motivação, seguindo-se de problemas pessoais (e casamento).

A ausência de motivo (razão) para a ação de continuar o curso superior, pode expressar a percepção do sujeito em relação às falhas da Universidade na consecução de seu objetivo de capacitação profissional; pode evidenciar a defasagem das necessidades sociais (e do mercado de trabalho) pelo seu distanciamento da comunidade e pode, ainda, manifestar a instalação da descrença em relação à importância de um curso superior.

Nos parece também que a escolha precoce da profissão, sem o elenco de informações necessárias, aumenta, mesmo em processo, o número de pessoas em "confronto" com as exigências da carreira.

Via de regra, os jovens não têm parâmetro de escolha (o que favorece a visão romântica) e as famílias e/ou escolas não dispõem de dados adicionais para auxiliá-los, devido à complexidade e sucessivas mudanças da realidade nacional.

Ao assumirem, como razão de abandono, problemas pessoais, desvinculados de contextos, os sujeitos demonstram a incapacidade de se situarem, de se posicionarem claramente frente ao problema. Tentam assumir a evasão de maneira camuflada e de forma totalmente indiferente, na aparência, aos reais motivos que os levaram a abandonar o curso superior.

Embora o desprestígio em que se encontra a Universidade e o ensino superior como um todo, não se projete ou repercuta claramente nas razões de abandono apresentadas pelo sujeito evadido, estes revelam, de certa forma, ter alguma consciência da seleção econômica a que se submetem, em função do sistema que guinda às maiores oportunidades os que detêm mais alto poder aquisitivo e, conseqüentemente, apresentam melhor preparo ou maior conhecimento do sistema. Buscam então tirar partido dos mecanismos disponíveis na própria Instituição, de "facilitadores" existentes e de artifícios legais, para atingir os objetivos colimados.

OBSERVAÇÕES FINAIS

A forma de registro do aluno adotada pela UFPb. e por outras universidades, dificulta sobremaneira a identificação do sujeito na instituição, bem como o acompanhamento de sua trajetória, pois que possibilita localizar o aluno, através do número de matrícula⁽⁴⁸⁾, segundo o ano, o período de ingresso e a área de conhecimento na qual o curso de ingresso se insere. Localiza o sujeito no curso e não na universidade. Para cada ingresso, cada curso, um novo número impossibilita acompanhar a trajetória do aluno na Instituição, pelo registro cumulativo de informações, isto é, se o sujeito ingressa em outro curso, se continua vinculado ao primeiro ou não, se se transfere e retorna posteriormente, etc. Conforme o registro usual, o sujeito que reingressa, e ganha um novo número de matrícula, é um outro sujeito, um novo aluno.

Tivemos condições de tomar conhecimento das inúmeras falhas em que um registro dessa natureza incorre, pelo fato de apenas registrar e não possibilitar um controle efetivo, como se observa já tornar-se realidade em outras instituições que

(48) O número de matrícula é composto por oito algarismos assim identificados:

751 - ingresso em 1975 no primeiro semestre;

3 - ingressou em curso pertencente à área III, isto é, humanística;

238 - número de controle do arquivo onde se encontram o "dossiê" do aluno

7 - dígito de controle do computador

adotam formas mais eficientes de registro, controle e acompanhamento do sujeito, do indivíduo, através de dados e informações pessoais, ou seja, ingresso, permanência, reingresso da pessoa do aluno na instituição.

Ainda hoje, a matrícula dos alunos da UFPb, com exceção do Campus II, localizado em Campina Grande, é efetuada de forma manual através das próprias coordenações de Curso. Após um exaustivo trabalho, que tem a duração de uma semana, é que os dados passam a ser processados mecanicamente. Somente após esta segunda etapa que problemas como "choque" de horários e ausência de pré-requisitos, são detectados. Tais dados retornam meramente às respectivas Coordenações de Curso, para as devidas correções, durante um período previamente estipulado pelo calendário escolar da Instituição e denominado de "Período de ajustamento de matrícula".

Se considerarmos somente o número de alunos matriculados no Campus I, no período de realização deste estudo que, em 1980, já ultrapassava a cifra dos doze mil alunos, torna-se evidente a inviabilidade do sistema de registro acadêmico adotado pela instituição.

O número de evadidos do Campus I, no biênio 81/83, portanto posterior ao período ora enfatizado, supera o índice de abandono registrado na última década, segundo dados fornecidos pela CODESC.

Frente a estes dados, não podemos deixar de enfatizar a necessidade de implantação de sistemas mais eficientes de registro e controle acadêmico, de forma que o aluno, independentemente das circunstâncias de curso realizado, possível reingresso, evasão(ões) ocorrida(s), conserve a mesma identidade.

Uma forma de registro e controle mais eficiente, contribui, além disso, para que possamos ter dados mais reais suportando as inúmeras decisões continuamente exigidas, quer em relação a investimentos/despesas na esfera acadêmica, quer a brindo espaço para estudo e avaliação de situações a nível de ensino: eficiência de cursos, tempo de integralização de currículos, deficiências, distorções, superposições de elementos estruturais e de funcionamento curriculares, dentre outros.

Medidas de intervenção necessárias, quanto à orientação do sujeito, principalmente em períodos cruciais de sua vida acadêmica, passam a ser possíveis, se se garante a disponibilidade de informações precisas sobre a situação do aluno na universidade.

BIBLIOGRAFIA

a) Livros

ALBUQUERQUE, Lynaldo C. - "Universidade e Interiorização", Editora Universitária, João Pessoa, Pb, 1980.

_____. "Universidade e Realidade Brasileira", Editora Universitária, João Pessoa, Pb, 1979.

ALTHUSSER, Louis - "Ideologia e Aparelhos Ideológicos do Estado", Martins Fontes, SP, s.d.

BALZAN, Newton C. "Estudos Sociais - Opiniões e Atitudes de ex alunos", Cadernos de Pesquisa nº 22, Fundação Carlos Chagas, SP, 1977, pp. 31/70.

BERGER, Manfredo - "Educação e Dependência"; Diefel/URGS, Porto Alegre, RS, 1976.

BOURDIEU, P. e PASSERON, J. C. - "A Reprodução", Francisco Alves Editora, RJ, 1975.

BRASIL - Ministério da Educação e Cultura, Departamento de Assuntos Universitários-MEC/DAU, "O Ensino Superior no Brasil 1974/1978 - Relatório Anual", Brasília, DF, 1978.

_____. "Catálogo Geral de Instituições de Ensino Superior - 1978", Brasília, DF, 1979.

CARVALHO, José J.C. de - "A Universidade como fator de transformação", Discurso de posse da Vice-Reitoria da UFPb, Editora Universitária, João Pessoa, Pb, 1981.

- CHAUÍ, Marilena de S. - "Ventos do Progresso: a Universidade Administrada", in, PRADO JR., B. et al., "Descaminhos da Educação pós - 68", Brasiliense, SP, 1980.
- CLARO, M^{te} Aparecida de L. - "Um Estudo sobre Seletividade no Ensino Superior", Dissertação de Mestrado, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, SP, 1981.
- CORREIA, Manoel V. - "A Reforma Universitária na UFPb", Editora Universitária, João Pessoa, Pb, 1971.
- CUNHA, Luiz A. - "A Universidade Crítica", Francisco Alves Editora, RJ, 1982.
- _____. "Educação e Desenvolvimento Social no Brasil", Francisco Alves Editora, RJ, 1977.
- FÁVERO, M. de Lourdes de A. - "A Universidade Brasileira em busca de sua identidade", Ed. Vozes, Petrópolis, RJ, 1977.
- FERNANDES, Florestan - "Universidade Brasileira: Reforma ou Revolução?", Alfa-Omega, SP, 1975.
- _____. "Educação e Sociedade no Brasil", Nacional, SP, 1969.
- FREITAG, Bárbara - "Escola, Estado e Sociedade", Edart Livraria Editora Ltda, SP, 1977.
- HUTCHINSON, B. - Mobilidade e Trabalho, Apud BALZAN, N.C., "Escola Pública - Falência do Ensino de 1º grau e inoperância ao nível de 2º grau: expectativas em relação à Metodologia do Ensino", Faculdade de Educação/UNICAMP, SP, 1980, mimeografado.

- MORAES, Ignez M. de - "Seletividade Sócio-econômica no acesso ao Ensino Superior", Dissertação de Mestrado, Centro de Educação, UFPb, João Pessoa, Pb, 1983.
- PORTELA DE MELLO, Célia R.P. - "Ensino Superior. Para que?", Dissertação de Mestrado, Centro de Educação, UFPb, João Pessoa, Pb, 1983.
- PRANDI, Reginaldo - "Os Favoritos Degradados", Brasiliense, SP, 1978.
- RABINOVITCH, S.V. e HAMBURGER, E. W. - "A Evasão dos Alunos do Curso de Física da USP", Trabalho apresentado no V Simpósio Nacional de Ensino de Física, SP, 1982, mimeografado.
- RÊGO NETTO, Jerusa M.F.M. - "O Ensino Superior em julgamento: Um estudo dos Valores, Atitudes e Aspirações dos Concluintes", Dissertação de Mestrado, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, UFPb, João Pessoa, Pb, 1979.
- RICHARDSON, R.J. e WANDERLEY, J.C.V. - "Opiniões Atitudes e Interesses", Cadernos de Educação, nº 04, UFPb, Centro de Educação, João Pessoa, Pb, 1981, pp. 18/44.
- RODRIGUES, Cláudio J.L. - "Universidade Federal da Paraíba - As Pretensões e a Realidade", Tese de Doutorado, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, SP, 1981.
- ROSSI, Wagner G. - "Capitalismo e Educação", Cortez e Moraes, SP, 1978.

SAVIANI, Demerval - "Análise Crítica da Organização Escolar Brasileira através das Leis 5.540/68 e 5.692/71", in, GARCIA, W.E. (Org.), "Educação Brasileira Contemporânea: Organização e Funcionamento", Editora McGraw-Hill do Brasil Ltda, SP, 1976, cap. 09, pp. 174/94.

_____. "Educação Brasileira: Estrutura e Sistema", Ed. Saraiva, SP, 1975.

TRAGTENBERG, Maurício - "A Escola Como Organização Complexa", in, GARCIA, W. (Org.) - "Educação Brasileira Contemporânea: Organização e Funcionamento", Editora McGraw-Hill do Brasil Ltda., SP, 1976, cap. 01, pp. 15/30.

_____. "Sobre Educação, Política e Sindicalismo", Coleção Teoria e Prática Sociais, vol. 1, Educação, Cortez Editora, SP, 1982.

UFPb - "Regimento Geral", Editora Universitária, João Pessoa, Pb, 1978.

_____. Conselho Superior do Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE, "Resoluções nºs 36/71, 35-A/74 e 02/81, João Pessoa, Pb.

_____. "Dados Básicos 1980", Edições UFPb, João Pessoa, Pb, 1981.

_____. "Plano Estratégico 1981/84, Edições UFPb, João Pessoa, Pb, 1981.

_____. "Concurso Vestibular Regional - Dados Estatísticos", Editora Universitária, João Pessoa, Pb, 1978.

_____. Comissão Permanente do Concurso Vestibular - COPERVE, "Manual do Candidato e Roteiro de Informação Profissional", Editora Universitária, João Pessoa, Pb, 1979.

b) Jornais e Revistas

Jornal Folha de São Paulo - "Quem está fora não entra, quem está dentro não sai", Folhetim, 07/12/80.

_____. "Confea sugere que criação de cursos continue suspensa", 06/05/82, p. 20.

_____. "Papel da Universidade divide Opiniões", 12/02/84, p. 25.

_____. "O Valor do Diploma", 12/02/84, p. 02.

Revista Veja - "A ascensão da Paraíba", nº 483, 07/12/77, pp.112/4.

_____. "A crise das Universidades", nº 632, 15/10/80, pp. 28/33.

_____. "Fábricas de diplomas", nº 573, 29/08/79, pp.79/82.

Revista Isto É - "Boias-frias de diploma", nº 85, 09/08/78, pp. 50/4.

_____. "Universidade burra", nº 255, 11/11/81, pp. 44/50.

A N E X O S

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO

João Pessoa, ____ de ____ de 1982

Prezado(a) Amigo(a):

Na qualidade de aluna do Curso de Mestrado em Educação na Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, SP, estamos desenvolvendo uma pesquisa junto aos ex-alunos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal da Paraíba - UFPb, que abandonaram o seu curso de origem (razão do ingresso na UFPb via vestibular) no período de 1975 a 1980.

Tendo em vista o grande número de alunos nesta situação e, dada a relevância de tal fato, estamos interessados em detectar quais as razões que o levaram a abandonar o Curso de _____ Matrícula _____, uma vez que estudos dessa natureza são de grande utilidade para o aprimoramento do funcionamento da UFPb, bem como para revisão e reestudo dos cursos existentes.

Como se trata de um trabalho científico o seu nome não será considerado mas, para maior fidedignidade do presente estudo, torna-se necessária a sua informação e imprescindível a sua colaboração, mesmo no caso de você já ter feito nova opção e até já ter concluído outro curso.

Para tanto, solicitamos que você responda o questionário e nos devolva, devidamente preenchido, através do envelope selado que segue em anexo, o mais rápido possível, pois necessitamos tabular esses dados, no máximo, até o próximo dia ____ de ____ /82.

Desde já agradecemos a sua atenção pois sem a sua colaboração o presente estudo não poderá ser realizado.

Obrigada

Marilda de França Maia
Profª do Centro de Educação/DME
U F Pb

01. Nome: _____

114

02. Endereço:

Rua: _____, Nº _____

Bairro: _____ Telefone _____

Município: _____ Estado _____

03. Estado Civil

- () a. Solteiro(a) () d. Desquitado(a) Divorciado(a)
() b. Casado(a) () e. Outro.
() c. Viúvo(a)

04. Sexo: _____

05. Idade: _____ Anos

06. Você tem Filhos?

- () a. Sim () b. Não

07. Em caso positivo, quantos? _____

08. Quando você entrou na UFPb, qual era o seu estado civil? _____

09. Indique, no quadro abaixo, o tipo de Curso colegial (2º Grau) que você concluiu, bem como os anos de início e conclusão do mesmo:

Tipo de Curso Colegial (2º Grau)	Tipo de Instituição		T u r n o	
	Pública	Particular	Diurno	Noturno
Regular (*)				
Técnico				
Supletivo				
Ano de Início: 19....		Ano de Conclusão 19.....		

* Científico, Clássico ou Pedagógico.

10. Indique o grau de instrução de seus pais.

	(1)	(2)
	Pai	Mãe
a. não frequentou escola	()	()
b. primário incompleto	()	()
c. primário completo	()	()
d. ginasial incompleto	()	()
e. ginasial completo	()	()
f. colegial incompleto	()	()
g. colegial completo	()	()
h. superior incompleto	()	()
i. superior completo	()	()
j. outro(s) (especifique) _____		

11. Em que consistia a atividade remunerada de seu pai na época em que
você ingressou na UFPb? Descreva a ocupação de seu pai, mesmo que
ele fosse aposentado ou falecido; dê uma idéia bem clara do que ele
fazia; por ex., se era operário, diga o que fazia na fábrica; se
funcionário público, diga o tipo de tarefa que realizava; se comer
ciário ou bancário, descreva a tarefa que executava na empresa, ou
loja, ou banco; se militar, diga a patente dele e a que ramo das
Forças Armadas pertencia; se ele tivesse mais de um trabalho, des
creva apenas o principal

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

32

33

34

35

36

37

38

39

40

41

42

43

44

45

46

47

48

49

50

51

52

53

54

55

56

57

58

59

60

61

62

63

64

65

66

67

68

69

70

71

72

73

74

75

76

77

78

79

80

81

82

83

84

85

86

87

88

89

90

91

92

93

94

95

96

97

98

99

100

- () a. Sócio ou dono exclusivo de uma empresa comercial ou industrial.
- () b. Trabalhava por conta própria.
- () c. Funcionário de uma companhia ou firma comercial, industrial, bancária, etc.
- () d. Funcionário do governo, órgão paraestatal ou autarquia.
- () e. Outra situação. Qual? _____
- _____
- _____
- _____

13. Havia outras pessoas trabalhando para ele ou sob suas ordens?

- () a. sim () b. não

Quantas aproximadamente? _____

14. Indique, o ano e o período que você ingressou na UFPb. (assinale com um X).

- | | |
|-------------------------|-------------------------|
| () a. 1975/1º semestre | () g. 1978/1º semestre |
| () b. 1975/2º semestre | () h. 1978/2º semestre |
| () c. 1976/1º semestre | () i. 1979/1º semestre |
| () d. 1976/2º semestre | () j. 1979/2º semestre |
| () e. 1977/1º semestre | () l. 1980/1º semestre |
| () f. 1977/2º semestre | () m. 1980/2º semestre |

15. Em que curso você ingressou através do exame vestibular? _____

16. Em que turno?

- | | |
|--------------|--------------------|
| () a. manhã | () d. manhã/tarde |
| () b. tarde | () e. manhã/noite |
| () c. noite | () f. tarde/noite |

17. Você ingressou na Universidade através de um único Concurso Vestibular?

- () a. sim () b. não

18. Em caso negativo, quantos concursos você prestou para ingressar na Universidade?

- | | |
|-----------------------|--------------------------------|
| () a. dois concursos | () c. mais de três concursos. |
| () b. três concursos | |

19. Qual foi o curso pelo qual você optou em 1º lugar? _____

20. Quantos semestres você cursou?
- ☐ a. 01 semestre ☐ d. 04 semestres
☐ b. 02 semestres ☐ e. + de 04 semestres
☐ c. 03 semestres
21. Você ingressou na UPPb por meio de:
- ☐ a. vestibular
☐ b. Transferência
☐ c. por ter curso de graduação já concluído
☐ d. outro meio (Especifique): _____

22. No período que você esteve na Universidade trancou matrícula em al
gum semestre?
- ☐ a. sim ☐ b. não
23. Em caso positivo, durante quantos semestres?
- ☐ a. um semestre ☐ c. + de dois semestres
☐ b. dois semestres
24. Qual a sua situação em relação a trabalho (como meio de sobrevivên
cia) quando do seu ingresso na Universidade;
- ☐ a. nunca precisei trabalhar
☐ b. parei de trabalhar quando ingressei na Universidade
☐ c. estava desempregado
☐ d. continuei trabalhando
☐ e. comecei a trabalhar
☐ f. outro. (Especifique): _____

25. Você dependia do trabalho para poder estudar na Universidade?
- ☐ a. sim
☐ b. não

26. Em caso positivo, procure dar uma idéia clara do tipo de atividade profissional que você exercia quando ingressou na Universidade. Descreva a sua ocupação dando uma idéia bem clara do que você fazia; por ex., se era operário, diga o que fazia na fábrica; se funcionário público, diga o tipo de tarefa que realizava; se comerciário ou bancário, descreva a tarefa que executava na empresa, ou loja, ou banco; se militar, diga a sua patente nessa ocasião e o ramo das Forças Armadas que pertencia; se tivesse mais de um trabalho, descreva apenas o principal.

27. Qual era a sua situação no trabalho?

- ☐ a. Sócio ou dono exclusivo de uma empresa comercial ou industrial.
- ☐ b. Trabalhava por conta própria.
- ☐ c. Funcionário de uma companhia ou firma comercial, industrial, bancária, etc.
- ☐ d. Funcionário do governo, órgão paraestatal ou autarquia.
- ☐ e. Outra situação. Qual? _____

28. Havia outras pessoas trabalhando para você ou sob suas ordens?

- ☐ a. sim ☐ b. não

Quantas aproximadamente? _____

29. Quantas horas diárias você trabalhava?

- ☐ a. duas horas ☐ d. oito horas
- ☐ b. quatro horas ☐ e. mais de oito horas
- ☐ c. seis horas

30. Hoje, você exerce o mesmo tipo de atividade profissional que exercia na época que ingressou na Universidade?

- ☐ a. sim ☐ b. não

31. Em caso negativo, procure dar uma idéia clara do tipo de atividade profissional exercida atualmente, por ex., se operário, diga o que faz na fábrica; se funcionário público, diga o tipo de tarefa que realiza; se comerciário ou bancário, descreva a tarefa que executa na empresa, ou loja, ou banco; se militar, diga a sua patente e o ramo das Forças Armadas que pertence; se tiver mais de um trabalho, descreva apenas o principal.

32. Qual é a sua situação no trabalho?

- () a. Sócio ou dono exclusivo de uma empresa comercial ou industrial.
- () b. Trabalha por conta própria
- () c. Funcionário de uma companhia ou firma comercial, industrial, bancária, etc.
- () d. Funcionário do governo, órgão paraestatal ou autarquia.
- () e. Outra situação. Qual? _____

33. Há outras pessoas trabalhando para você ou sob suas ordens?

- () a. sim () b. não

Quantas aproximadamente? _____

34. Você possuía condução própria quando ingressou na Universidade?

- () a. sim () b. não

35. Em caso negativo, precisava utilizar mais de um ônibus para chegar à Universidade?

- () a. sim

- () b. não

36. Quando ingressou na Universidade, porque escolheu esse curso? (as sinale as três alternativas mais significativas para você, indican do a prioridade pelos números 1,2 e 3).

- ☐ a. oferecia melhores oportunidades de emprego
- ☐ b. dava mais prestígio
- ☐ c. expectativa de boa remuneração
- ☐ d. maior facilidade de ingresso (via vestibular)
- ☐ e. dava acesso a outra carreira
- ☐ f. foi o curso aconselhado pela família
- ☐ g. possibilidade de trabalhar enquanto realizava o curso
- ☐ h. facilidade do curso
- ☐ i. por minha livre escolha
- ☐ j. possibilitava ascensão profissional
- ☐ l. busca de cultura geral
- ☐ m. possibilidade de exercício criativo da profissão
- ☐ n. por ser curso novo
- ☐ o. sugestão do orientador vocacional
- ☐ p. outro (Especifique): _____

37. Você chegou a mudar de curso na Universidade?

- ☐ a. sim, mudei de curso
- ☐ b. não, mas tive vontade
- ☐ c. sim, antes de abandonar a Universidade
- ☐ d. não, abandonei a Universidade.

38. Em caso afirmativo, para que curso você mudou?

39. Durante o período em que estive na Universidade, você foi reprovado em alguma disciplina?

☐ a. sim

☐ b. não

40. Em caso afirmativo, em quantas disciplinas você foi reprovado?

- () a. somente em uma () c. em três disciplinas
() b. em duas disciplinas () d. em mais de três

41. Quantas disciplinas você cursou (aproximadamente) enquanto esteve no curso pelo qual ingressou na Universidade? _____

42. Você fez alguma tentativa para não abandonar o curso?

- () a. sim () b. não

Especifique: _____

43. Você pretende ingressar novamente na Universidade?

- () a. sim () b. não

44. Em caso positivo, qual o curso que gostaria de fazer? _____

45. Você ingressou em outro curso nesta ou em outra Universidade?

- () a. sim () b. não

Qual(is) ? _____

46. Qual(is) foi(ram) o(s) motivo(s) que o levou(aram) a abandonar o curso? (assinale pelo menos três alternativas mais significativas para você indicando a prioridade através dos números 1, 2 e 3).

- () a. mercado de trabalho saturado
() b. baixa remuneração do profissional
() c. carreira instável
() d. currículo ultrapassado
() e. casamento
() f. curso dispendioso
() g. falta de motivação
() h. desvinculação com a atividade profissional exercida na época
() i. curso difícil

- () j. professores muito exigentes
- () l. filhos
- () m. curso fraco
- () n. doença
- () o. problemas pessoais
- () p. outro(s). (Especifique): _____

47. Quando você abandonou o seu curso inicial, quanto tempo você fi
cou afastado da Universidade?

- () a. não cheguei a me afastar
- () b. menos de um ano
- () c. um ano
- () d. dois anos
- () e. três anos
- () f. + de três anos
- () g. continuo afastado(a)

48. Caso você continue na UFPb, qual é a sua situação atual?

- () a. Curso: _____
- () b. forma de ingresso (novo vestibular ou outra forma): _____

- () c. ano de início do curso: _____

- () d. semestre em que se encontra: _____

- () e. previsão de conclusão do curso: _____

ANEXO II

João Pessoa, ____ de Julho de 1983.

Prezado(a) Amigo(a),

Estamos desenvolvendo uma pesquisa junto aos ex-alunos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal da Paraíba-UEPB, que abandonaram o seu curso de origem (razão do ingresso na UEPB via vestibular) no período de 1975 a 1980.

Para tanto, enviamos a você, assim como, a to dos aqueles que abandonaram o curso durante o período, um questionário auto-aplicável que deveria ser respondido e de volvido pelo correio no envelope selado que seguiu junto para este fim.

Gostaríamos, nesta oportunidade, de reiterar a importância da sua colaboração para a execução desta pesquisa. Se você não teve tempo ou teve outros problemas, pediríamos o especial favor de responder ao questionário, mesmo que o prazo para devolução esteja vencido, e enviá-lo pelo correio o mais rápido possível. Suas informações são imprescindíveis para a realização deste estudo.

Caso você não tenha recebido o questionário por motivo de extravio de correspondência, ou mesmo, o tenha recebido e não o localize no momento para respondê-lo, por favor, entre em contato conosco através dos telefones abaixo e solicite nova remessa do mesmo.

Agradecemos sua atenção.

Marilda de França Maia

Telefones para contacto:

- (083) 224-7200 - Ramal 2279 (horário comercial)
- (083) 226-1897 - a partir das 18 horas

ANEXO III

João Pessoa, _____ de _____ de 1983.

Prezado(a) Amigo(a),

Por ocasião do levantamento dos nomes e respectivos endereços dos alunos da UFPb que deixaram de efetuar matrícula durante dois semestres consecutivos, localizamos o seu nome em **dois cursos**: _____,

(nº de matrícula) (curso)

e _____.

(nº de matrícula) (curso)

Desta forma, somos obrigados a lhe enviar **dois formulários** iguais a este, sendo um para cada curso.

Pedimos a fineza de responder os **dois**. Entretanto, para minimizar o seu trabalho tomamos a liberdade de sugerir que no questionário referente ao Curso de _____ (que deverá chegar dentro de alguns dias) você se limite a responder os seguintes itens: de 14 a 23 e de 36 a 49, uma vez que os demais dados são comuns a ambos.

Desde já agradecemos a **dupla** atenção que você está dispensando ao nosso estudo.

Marilda

DISTRIBUIÇÃO DAS RAZÕES DE INGRESSO APONTADAS PELOS SUJEITOS, EM ORDEM DE PREFERÊNCIA POR CURSO

ANEXO V

DISTRIBUIÇÃO DAS RAZÕES DE ABANDONO APONTADAS PELOS SUJEITOS, EM ORDEM DE PREFERÊNCIA, POR CURSO

CURSOS	MAT	FIS	QUÍM	GEOG	ENF	ED.FIS.	PSICOL. (lic.)	PSICOL. (bach.)	HIST	ED.ART.	PED.	TOTAL	%
RAZÕES ABANDONO													
Mercado de trabalho saturado	-	-	2	-	-	-	-	3	-	3	-	03	27.27
Baixa remuneração do profissional	-	-	3	3	-	-	-	-	-	3	-	03	27.27
Carteira instável	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Currículo ultrapassado	-	-	3	-	-	-	-	-	-	3	-	02	18.18
Casamento	3	-	-	3	-	3	2	-	2	-	3	06	54.55
Curso dispendioso	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	01	09.09
Falta de motivação	1	1	1	2	2	2	1	1	1	1	1	11	100.00
Desvinculação com a atividade profissional exercida na época	-	3	-	-	-	-	-	-	-	3	2	03	27.27
Curso difícil	2	2	3	-	-	-	-	-	-	-	-	03	27.27
Professores muito exigentes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Filhos	-	-	-	3	-	-	3	-	3	-	3	04	36.36
Curso fraco	-	-	3	-	-	-	-	2	-	3	-	03	27.27
Doença	-	-	-	3	-	-	-	-	-	3	-	02	18.18
Problemas pessoais	3	3	2	1	-	1	2	2	2	1	3	10	90.91
Outros (especifique)	-	-	-	-	1	3	-	-	-	2	1	04	36.36

ANEXO VI

DISTRIBUIÇÃO DOS SUJEITOS EVADIDOS/CURSO EM RELAÇÃO A SUA PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR, POR CURSO.

CURSO DE ORIGEM	PERMANECE NO ENSINO SUPERIOR		
	CURSO/SUJEITOS	N	%
Matemática	03 Administração, 02 Engenharia Civil, 02 Economia, 01 Engenharia Elétrica, 01 Engenharia Agrária, 01 Física, 01 Matemática, 01 Educação Física, 01 Direito, 01 Psicologia, 01 Comunicação Social, 01 Letras, 01 Biblioteconomia.	17	33,33
Física	02 Administração, 02 Economia, 01 Engenharia Mecânica, 01 Engenharia Química, 01 Engenharia Alimentos, 01 Física/lic., 01 Música, 01 Lei-01 Direito.	11	21,56
Química	03 Administração, 01 Engenharia Civil, 01 Farmácia, 01 Odontologia.	06	11,76
Geografia	01 Ciências Contábeis.	01	01,97
Enfermagem	01 Odontologia, 01 Nutrição, 01 Farmácia.	03	05,88
Educação Física	01 Psicologia.	01	01,97
Psicologia(lic.)	01 Direito.	01	01,97
Psicologia (bach.)	02 Medicina, 01 Comunicação Social, 01 Direito, 01 Administração.	05	09,80
História	01 Zootecnia, 01 Direito.	02	03,92
Educação Artística	01 Geografia, 01 Psicologia/bacharelado.	02	03,92
Pedagogia	01 Ciências Contábeis, 01 Mestrado em Educação	02	03,92
T O T A L	-	51	100,0